

Bando fascista prende e arrebenta na Bahia

Uma semana após a provocação fascista desencadeada pela Polícia Federal, os 13 presos políticos da Bahia continuavam incomunicáveis e ameaçados pela fascista Lei de Segurança Nacional.

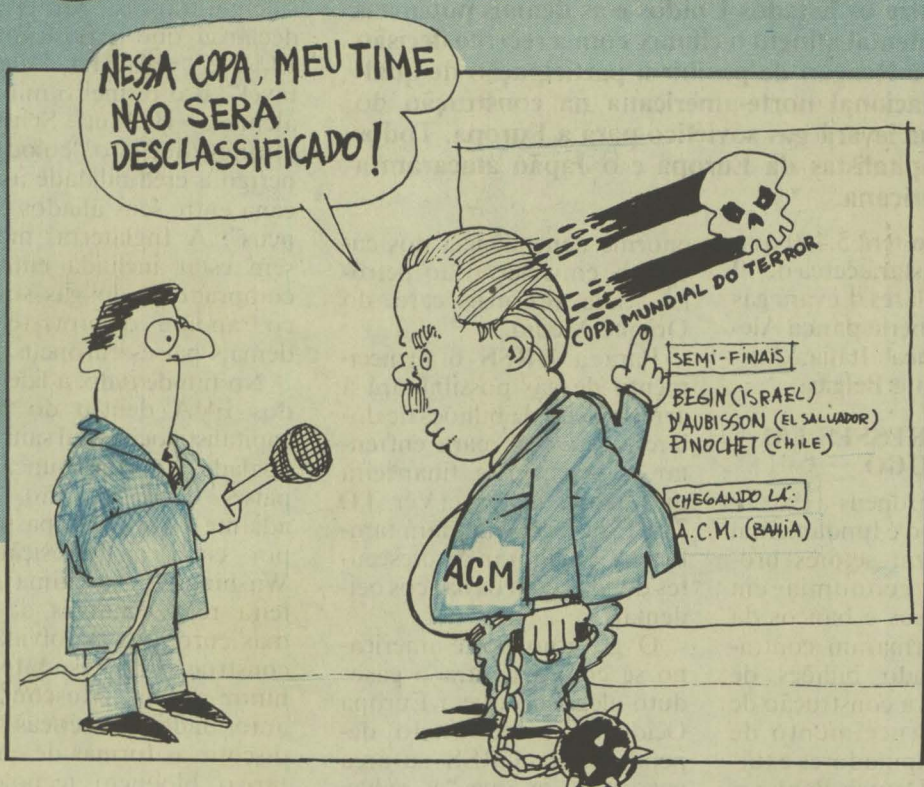
Várias personalidades tentaram visitar os presos, mas foram barrados. Entre eles o secretário-geral do PMDB, Francisco Pinto, e os candidatos da oposição baiana ao governo e ao Senado, Roberto Santos e Waldir Pires.

Segundo relatos passados pelos

detidos, houve até torturas na prisão. O metalúrgico Roque Assunção foi brutalmente espancado nos rins. Sadicamente, um policial apagou um cigarro no seu corpo. O menor Cid Lima, ao mostrar os hematomas no corpo, recebeu a arrogante resposta: "Tomou porrada? Leve-o como agressor". Cenas que relembraram os negros anos da ditadura de Médici, agora revividos pelo prepotente governador do PDS, Antonio Carlos Magalhães.

Na quarta-feira, dia 7, houve manifestação de repúdio à ação terrorista, contando com a presença de várias entidades democráticas e personalidades, como o representante do Arcebispo Dom Avelar Brandão. A Ordem dos Advogados do Brasil, seção baiana, emitiu uma nota oficial repudiando a violência policial.

As entidades baianas, fazem um apelo para que os setores democráticos se manifestem pela imediata libertação dos presos. Página 3.



Congresso nacional dos trabalhadores marcado para agosto

A data foi reafirmada pela direção da Pró-CUT dia 5 em Brasília. Página 5

EDITORIAL

O Brasil busca a saída

O governo continua divulgando pelo rádio a sua mensagem de otimismo pré-fabricado, dizendo que o Brasil encontrou a saída e que vamos crescer juntos. Mas o Brasil real, que o povo vive dia-a-dia, mostra que esta propaganda é uma mentira deslavada.

O Brasil real é o operário recebendo a comida podre e um salário miserável na grande Usina de Tubarão — onde é tratado o minério exportado para os patrões multinacionais —, sendo espancado e até baleado quando se levanta e exige tratamento humano.

O Brasil real é o de milhares de camponeses nordestinos, famintos e desesperados, transformados em bandos errantes, morrendo de inanição na terra que lhes é negada pelo senhor latifundiário. E a única saída que o governo lhes oferece é a gropa da Polícia Militar que, usa toda violência para lhes arrancar da boca a comida que em desespero conseguiram, invadindo armazéns e feiras livres.

Outro Brasil, também real, é o do PDS gastando rios e rios de dinheiro na sua mentirosa campanha eleitoral, comprando votos, corrompendo onde puder, para ver se mantém o monopólio do poder nas mãos dos generais. É o governo entregando de mão beijada nossos recursos naturais e nossas indústrias ao capitalismo internacional. É o crédito fácil para as multinacionais. É o investimento de grandes capitais, não onde atendam aos interesses de nosso povo, mas onde mandam os imperialistas para proporcionar superlucros aos grandes monopólios.

Esta é a realidade que nenhuma propaganda consegue embelezar e nenhuma Copa do Mundo pôde encobrir. É uma situação que acumula por todo lado material altamente combustível, que pode conduzir a explosões sociais incontáveis, das quais a rebelião operária em Tubarão e as invasões de dezenas de

cidades no Nordeste são ainda reduzidos exemplos. O próprio ex-senador Josafá Marinho advertia na semana passada que o clima do país indica a iminência destas explosões sociais.

O povo que se rebela e parte para ações violentas, este sim, apesar de agir espontaneamente, por desespero, está a procura da saída verdadeira, que o governo faz tudo para não deixar vir à luz.

A campanha eleitoral deste ano será uma oportunidade de ouro para denunciar as falsas saídas do governo, que só conduzem à fome, à repressão, à corrupção e ao entreguismo. Quem tiver propostas concretas, tanto para o problema chave do momento, que é a conquista da liberdade, como para os problemas de fundo, para acabar com a fome e com o desemprego, para a grave questão da terra e para o progresso econômico e social, poderá contribuir em muito para a luta do povo brasileiro — e conquistará uma vitória expressiva nas urnas. Daí o papel chave que podem cumprir os candidatos populares nas próximas eleições.

Esta campanha eleitoral contribuirá para que as massas trabalhadoras compreendam que suas revoltas espontâneas trazem uma semente para a solução dos problemas. Somente ações vigorosas de amplas massas poderão abrir as portas para um novo Brasil, livre e progressista. Mas devem ser ações conscientes e organizadas, em torno de uma plataforma que atenda aos interesses comuns a extensos setores sociais.

O proletariado consciente tem interesse nesta campanha eleitoral em discutir suas opiniões com todas as correntes políticas visando impulsionar um vasto movimento de massas. A luta unitária dos setores populares com todos os democratas pelo fim do regime militar abrirá o caminho para as soluções mais profundas que o Brasil necessita.

Candidato a governador do PDS leva murro ao fazer orgia

Luiz Rocha, candidato do PDS ao governo do Maranhão, foi flagrado pela imprensa local na tarde do dia 5, numa bacanal de álcool e sexo, no Olho D'Água. Foi esmurrado por um popular quando bolinava despudoradamente uma garçonete, durante a farra. A população maranhense, escandalizada, reforça seu sentimento oposicionista. Pág. 3

Feira de idéias e denúncias na reunião da SBPC

O encontro de Campinas pelo Progresso da Ciência. Pág. 4



Polícia da África do Sul massacra mineiros

Os policiais sul-africanos já mataram 12 trabalhadores negros em greve nas minas de ouro Goldfields, em Transvaal. Os 13.500 mineiros iniciaram sua greve no dia 1º, reivin-

dicando melhorias salariais e mais segurança no interior das minas. Dia-a-dia aumenta a revolta dos negros sul-africanos contra o regime racista e sanguinário de Pieter Botha.

Ianques, nazistas e Beguin querem destruir o Líbano

O plano é fazer do país um protetorado de Israel. Pág. 2



Operário bebe água no refeitório da empreiteira; dia 5, a paciência acabou

Comida podre revolta 6 mil peões em Vitória

A polícia reprimiu à bala o protesto dos operários que constroem a usina siderúrgica de Tubarão. Depoimentos exclusivos. Pág. 8

Chora Brasil

O desastre na Copa do Mundo. Pág. 7

Governo joga a polícia contra vítimas da seca

O povo do sertão, tanguido pela fome, invade armazéns e feiras. Para o governo, é caso de polícia. Pág. 8



"Polícia não é comida", dizem os flagelados

Convenção fraca e dividida do PT de Minas

A Convenção do PT em Minas Gerais, realizada dia 4 em Belo Horizonte, contrastou vivamente com a do PMDB, que reuniu 20 mil populares contra o governo uma semana antes. Apenas 124 dos 227 delegados petistas com direito a voto estiveram presentes para escolher seus candidatos.

A Convenção mostrou uma profunda divisão no PT mineiro: um candidato à Câmara Federal acusou o controle da máquina partidária "por trotsquistas, em benefício dos chamados intelectuais, que não saem da capital, e por isto não conhecem as bases". Houve até agressões físicas.

NILO GOSTA DO PT

No dia seguinte, o líder do PDS no Senado, Nilo Coelho, forneceria mais uma evidência de que a direção do PT está fazendo o jogo do governo ao dividir a oposição. Nilo confessou sua esperança de que o PT eleja em São Paulo "pelo menos 15 deputados federais". E informou ainda que o presidente do PT, Lula, teria lhe dito que precisava de algum recurso financeiro para eleger esses 15 deputados paulistas.



Governo culpa salários pela inflação de 8%

A inflação em junho foi além do que todos esperavam. Subiu 8% e não 7% como nós anunciamos. Isso está causando uma chuva de declarações e explicações. Em julho a inflação, acumulada em 12 meses, deve passar dos 100% e alguns famosos tecnocratas exigem soluções drásticas.

Um representante da FIESP, o empresário Firece, veio correndo dar uma sugestão para o governo. Segundo ele, entre outras coisas, é preciso congelar os salários. José Mindlin, dono da Metal Leve, importante indústria metalúrgica, e também membro destacado da FIESP, atribuiu o salto da inflação à política salarial. Mas é o próprio Mindlin, numa palestra em Porto Alegre, que dá uma dica sobre a inflação. afirmou que hoje o empresário prefere emprestar dinheiro ao governo — comprando títulos — que rendem altos juros. Esse paraíso financeiro é uma das fontes da inflação.

MAIS ARROCHO

Mais ridícula ainda é a sugestão do ex-Ministro Mário Henrique Simonsen, que aliás é um dos diretores do City Bank, o segundo maior banco do mundo. Na opinião do banqueiro o que o Brasil precisa é da mesma política usada por Castelo Branco, para combater a inflação em 1964. É impressionante a fome de lucros e a insensibilidade desses superpatrões. A política econômica aplicada no governo de Castelo Branco se baseou no violento arrocho salarial. E Simonsen diz que "nunca ninguém conseguiu acabar com a inflação na base do afrouxo".

Na verdade, os generais tomaram o poder no país para favorecer a atuação dos grandes capitalistas nacionais e estrangeiros e também favorecer ao latifúndio. Para o povo ficou a superexploração e o salário arrochado. Para garantir essa política, os militares acabaram com as liberdades políticas e de organização. Com tudo isso, o país foi levado para as mais profundas crises de sua história. Às vésperas de eleições, o governo teme promover um novo arrocho "como na época do Castelo Branco", como sugere Simonsen. Sabe que, nas urnas o povo votará contra o arrocho e o desemprego. Votará na oposição.



Buraco deixado pela estatal Vale do Rio Doce para entregar minério barato às multís

O orçamento-monstro do capitalismo de Estado

No dia 6, foi divulgado o relatório — 1981 das empresas estatais. O gasto com investimentos e despesas gerais dessas empresas foi de 8,7 trilhões de cruzeiros. Mas um quinto desse é por endividamento externo. Só em 1981 a dívida externa das estatais aumentou de 8,5 bilhões de dólares.

Desde fevereiro de 1980 que o governo vem unificando os orçamentos das empresas estatais, procurando assim, exercer um poder concentrado sobre a economia. Nesse plano entram 382 empresas, totalmente pertencentes ao estado ou controladas por ele. Em 1980 essas empresas movimentaram 4 trilhões de cruzeiros, em 1981 — com recensão e tudo — essa quantia aumentou 117%. E pelas previsões do governo, em 82 o total será 16 trilhões.

O setor estatal da economia responde por um terço do produto bruto. É responsável por mais da metade dos investimentos de equipamentos, máquinas e instalações em todo Brasil. Essa forte presença do Estado é uma característica que não depende apenas da vontade dos governantes, é uma decorrência da concentração de nossa economia. O Estado, fiel servidor dos monopólios, vira ele mesmo um supermonopólio.

UM ENORME PODER

Um exemplo é a Petrobrás. Movi-

mentou 800 bilhões em 1980. Em 1981 este valor passou para 3,4 trilhões — multiplicou-se por quatro. E tudo isso para acabar favorecendo a indústria automobilística e as distribuidoras de derivados.

O orçamento das empresas estatais está rigidamente colocado sob a direção do poder executivo. O poder legislativo — hoje reduzido a uma pálida representação da sociedade — não pode ter nenhuma influência sobre essas empresas.

As previsões do governo para 1982 mostram bem o enorme poder das estatais. Se juntarmos os gastos da Petrobrás com os da Eletrobrás, teremos, só aí, 4,6 trilhões de cruzeiros. Isso representa um valor que é 200 bilhões de cruzeiros maior que todo o orçamento fiscal. Os presidentes dessas duas companhias, o Sr. Shigeaki Ueki e o Sr. Costa Cavalcanti controlam uma quantia de dinheiro maior do que as verbas de saúde, educação, transportes, agricultura e todas outras do orçamento fiscal da união, discutido e aprovado no Congresso.

As estatais empregam diretamente 2 milhões de pessoas e originam 11 milhões de empregos indiretos, movimentando um valor correspondente a um terço do Produto Bruto. Essa força está sendo utilizada para fins eleitorais. Os funcionários públicos e mesmo empresários que fornecem para as estatais estão sendo pressionados a votar no PDS.

LUÍZ GONZAGA

Candidato do PDS leva surra durante bacanal

O candidato do PDS ao governo do Maranhão, deputado federal Luiz Rocha, deu uma demonstração do que seria seu governo (caso fosse eleito). No último dia 5, após a derrota da seleção brasileira, saiu de bar em bar, acompanhado de cerca de 15 comparsas, até chegar à Base do Executivo. Ali fez propostas indecorosas às garçonetes, apanhou na cara e ainda fugiu sem pagar a conta, depois de fazer um quebra-quebra no local.

Segundo o jornal de maior circulação em São Luís, o *Jornal Pequeno*, Luiz Rocha promoveu uma verdadeira bacanal, e solicitou a uma das garçonetes que fizesse um "strep-tease", enquanto seus comparsas invadiam quartos tentando forçar as jovens que trabalham no local.

O caso ficou mais sério quando o candidato do PDS ao governo, após ser admoestado por uma das garçonetes, passou a mão em seus órgãos genitais, recebendo um murro na cara de um cliente que observava a cena. Um dos companheiros de orgia de Luiz Rocha era o candidato a deputado estadual pelo PDS, Sebastião Murad.

Não é a primeira vez que Luiz Rocha é protagonista de fatos dessa natureza. Durante o governo Nunes Freire (1975-1978), envolveu-se num outro episódio na praia do Olho D'Água. Na ocasião, ele agrediu um jovem que passeava de carro na praia. O agredido voltou com amigos e aplicou-lhe uma surra. O deputado governista teve que ir se tratar em Brasília.

O mesmo *Jornal Pequeno* denominou-o, então, de "Kung-Fu do Olho D'Água". Agora, o Kung-Fu volta a atacar. Só que, desta vez, preferiu garçonetes, e tratou de ir acompanhado de comparsas.

Fato curioso: na época em que os imperialistas ianques articularam com os militares o golpe de 1964, Luiz Rocha esteve em "viagem de estudos" aos Estados Unidos, como convidado do Departamento de



Luiz Rocha, o Kung-Fu do Olho D'Água

Estado daquele país. Além de violento, chegou a uma orgia e candidato do PDS ao governo do Maranhão, Luiz Rocha é advogado, funcionário público e... latifundiário.

A FESTA DO PMDB

O PMDB do Maranhão realizou no dia 3, sua Convenção, homologando o nome do deputado federal cassado, Renato Archer, como candidato ao governo do Estado, e como vice-governador, Aureliano Neto, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil em Imperatriz. Juntamente com a Convenção Regional foi realizada a Municipal de São Luís, homologando o nome de 63 candidatos à Câmara dos Vereadores.

Entre os candidatos homologados estão os do Bloco Popular: José Mochel (para Federal), Luiz Pedro (para Estadual) e Hélcio Silva, José Mário Lauande, Júlio Gutierrez, Miguel Assis e Murilo Felix (vereadores).

GRANDE FESTA

Após a parte formal da Convenção, cerca de 5 mil pessoas se reuniram numa verdadeira festa no Ginásio Costa Rodrigues, ouvindo os candidatos e assistindo ao show de música brasileira, com Miúcha e João do Vale. A festa entrou pela madrugada do dia 4. (da sucursal)

Repressão fascista faz 13 vítimas em Salvador

"Existe alguma lei especial aqui na Bahia que não se aplica nos outros Estados?" A pergunta está no dramático apelo dos familiares das 13 pessoas encarceradas em Salvador desde o dia 1º. Na escalada repressiva do governo militar, a Bahia, sob o tacão do truculento governador Antonio Carlos Magalhães, faz o papel de ponta de lança.

Entre os presos há pessoas de grande prestígio: Walter Ribeiro, vice-presidente do Sindiquímica — o sindicato mais atuante da Bahia; Liege de Paula, diretora do Comitê de Anistia e Direitos Humanos (DADH) e da Comissão Pró-Federação das Mulheres; Lourival Gusmão, vice-presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos; Roque Assunção, líder sindical metalúrgico, e outros. Há também um menor, o seminarista Cid Lima.

Os doutores Helio Sales, secretário geral da ABM, Antonio do Vale, presidente do Sindicato dos Médicos, e Carlos Valadares, médico do Sindiquímica, denunciaram que os presos sofreram forte espancamento — especialmente Lourival, que encontra-se em tratamento de pneumonia, Walter, Liege e o estudante Fernando Nazareth. Denunciaram também que as condições carcerárias são as piores: todos dormem no cimento frio e, exceto Liege, por ser mulher, estão amontoados em duas celas que têm como sanitário um simples buraco no meio do recinto.

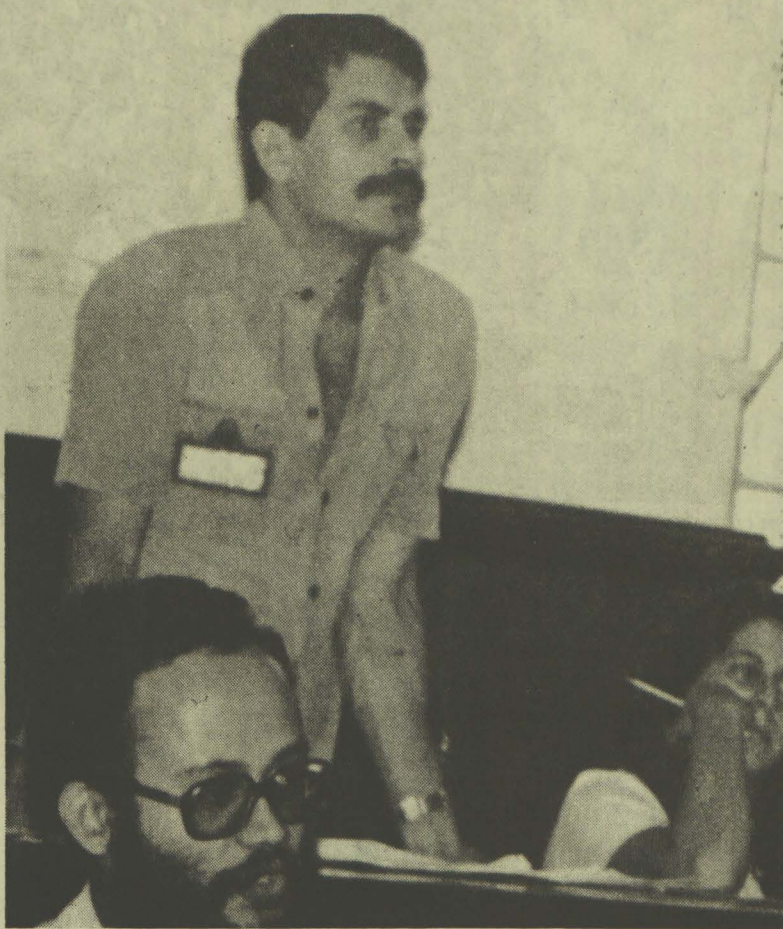
O CRIME FOI DA POLÍCIA

Até o fechamento desta edição, continua a incomunicabilidade dos prisioneiros, na 11ª Delegacia Policial, bairro do Beiru, temporariamente ocupada pela Polícia Federal. A máquina repressiva tenta enquadrá-los nos artigos 31 e 44 da Lei fascista de Segurança Nacional, sob a acusação de "incipação à rebeldia e incoformismo ideológico".

Os fatos porém atestam que, se houve crime na noite de 1º de julho, foi cometido pelos mais de 30 agentes da Polícia Federal e do DOPS que invadiram a sede da Associação dos Funcionários Públicos de Salvador. Realizava-se ali, na mais absoluta normalidade, o lançamento da revista *Guerrilha do Araguaia*, a exemplo do que já ocorrera no Rio de Janeiro e em Goiânia. Estava prevista uma palestra da ex-presa política Elza Monnerat, 65 anos, que residia na área do conflito. A renda arrecadada com as vendas seria aplicada num processo judicial, solicitando informação sobre os destinos das pessoas desaparecidas nos combates.

TIROS E VANDALISMO

Os policiais entraram de armas em punho, dando tiros para o ar. Quebraram janelas, vidros e portas. Agrediram diversas pessoas. Revistaram e ficharam todos os presentes. Chegaram ao cúmulo de exigir autorização para que uma criança de três anos pudesse ir ao sanitário. Motivo alegado: estava, à procura de um gravador, "patrimônio da União", que



Walter Ribeiro, da diretoria do Sindiquímica; um dos detidos.

O mais prepotente governador do PDS

Horas depois da agressão na Associação dos Funcionários, o governador Antônio Carlos Magalhães telefona para uma grande revista semanal paulista e anuncia: "Vou dar mais um pau nos comunistas". E logo passaria aos atos. Mais seis pessoas foram presas no tradicional desfile do Dois de Julho, festa da independência da Bahia, comemorada com vivas à oposição e vaia para o PDS. O Estado vive horas de indignação contra a política violenta, arbitrária do governador, que se destaca como o mais prepotente dos prepotentes chefes dos executivos estaduais.

Sempre que a oposição mobiliza a opinião pública, o Nero baiano faz ouvir seus rugidos de ódio contra o povo e os democratas. Diz logo: "É coisa do PC do Brasil"; "É obra dos comunistas, sei onde encontrá-los e como tratá-los. E desaba sua polícia contra a população.

À medida que a derrota eleitoral do governo vai se configurando, este despota baiano vai ficando furioso e destilando seu veneno: persegue seus próprios correligionários, agride as oposições, prende e arrebenta, implanta o terror. É de sua responsabilidade

a morte do tenente Waldir e a invalidez permanente de outro oficial da PM na repressão à greve da PM; a morte do operário Euleotério, a prisão e enquadramento na LSN de diversos opositores durante a luta contra o aumento dos transportes; um papel de destaque na trama para expulsar Javier Alfaya; atos ilegais de censura à imprensa, proibindo a divulgação dos podres do governo.

A SAVAK BAIANA

E tem mais. Na calada da noite baiana, atua agora um grupo para-militar que já se tornou famoso e foi apelidado pelo povo de *Savak*, com a missão de perseguir, prender e tentar humilhar militantes oposicionistas que fazem propaganda eleitoral nos muros da cidade. Já houve casos em que estes agentes clandestinos obrigaram pessoas a beber a tinta com que pichavam. De outra vez, sequestraram um estudante, levaram-no para um terreno baldio e o espancaram. O governador afirma nada ter a ver com isso, mas a *Savak* só atinge a oposição, em especial os candidatos populares, e jamais as pichações pró-PDS.

(Arthur de Paula)

teria sido tomado, por populares presentes, de um agente infiltrado.

É um inquérito "esdrúxulo", comentou o presidente da Associação dos sociólogos da Bahia, Joviniano Neto: "A primeira vista — prosseguiu — os fatos estão invertidos. O inquérito caberia contra a invasão, sem ordem judicial, de uma reunião pública para o lançamento de

uma revista publicada por uma editora registrada. Deve haver inquérito sim, em relação aos danos provocados no imóvel, inclusive em áreas onde não ocorria o lançamento". O presidente da Associação dos Funcionários Públicos e deputado estadual Archimedes Franco (PMDB-BA) registrou queixa na primeira Delegacia contra os danos causados ao patrimônio da entidade.

DEMOCRATAS PROTESTAM

Quarenta e cinco entidades baianas, entre as quais o PMDB e o PT locais, lançaram em resposta à repressão uma declaração "a todo o povo, para resistir e derrotar os provocadores, exigindo a imediata libertação dos presos e a punição dos policiais". Ana Guedes, presidente do CADH, que promovia o lançamento, assinalou: "Não vamos permitir que as poucas liberdades conseguidas sejam violentadas". Em São Paulo, 12 dos mais expressivos sindicatos do Estado se somaram ao protesto.

O doutor Fernando Schimdt, diretor da Ordem dos Advogados do Brasil na Bahia, assinalou que "a OAB está vendo com muita preocupação este fato, sobretudo porque é um segmento de diversas outras práticas arbitrárias e violentas dos últimos dias aqui na Bahia. (da sucursal)

Provocação terrorista

Faz-se urgente a união e ação enérgica de todos os setores progressistas da Bahia e de todo o país contra as provocações terroristas de Antonio Carlos Magalhães, cumprindo ordens do Planalto. Todos os democratas exigem a imediata libertação dos presos, o arquivamento do inquérito vergonhoso a que estão sendo submetidos e o fim do estado de terror implantado na Bahia contra o movimento oposicionista.

Um passado recente a ditadura militar prendeu, torturou e assassinou centenas de milhares de pessoas. Os generais ensanguentaram o país — mas fracassaram no intento de sufocar a luta pela liberdade.

Agora tentam repetir o ambiente de terror numa situação ainda mais adversa para eles. O povo aprendeu muito e nas eleições deste ano julgará todos os crimes dos fascistas.

A campanha eleitoral servirá para esclarecer a opinião pública sobre todos os atos de vandalismo praticados por Antonio Carlos Magalhães e seus comparsas do PDS. Permitirá também engrossar o movimento nacional pela revogação da famigerada Lei de Segurança Nacional. Impulsionará a luta pela liberdade para impedir que o regime militar volte a implantar o terror fascista no país.

Fundação Maurício Grillo



Um circo foi armado para os debates mais concorridos da reunião da SBPC em Campinas, que vai até o dia 14

Feira livre de idéias na reunião da SBPC

Mais de 2 mil trabalhos tratando de todos os problemas da ciência no Brasil foram inscritos para a 34ª reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que teve início dia 6 em Campinas (SP). A reunião é uma verdadeira feira democrática, onde não só os trabalhos científicos, mas também os artísticos e políticos são mostrados.

Cerca de 2 mil pessoas ouviram o discurso de abertura da reunião, feito pelo presidente da SBPC, Crodowaldo Pavan: "Vamos discutir o Projeto Carajás, vamos discutir a Amazônia, o evenamento dos rios como o Paraíba e o Piracicaba, a primeira usina nuclear brasileira em arremedo de operação. Vamos mergulhar em busca de soluções para os problemas de desnutrição, analfabetismo, educação, saúde. Vamos extrair de Cubatão os exemplos que não devem mais ser seguidos pela humanidade, sob pena de incorrer nos erros que a levam a ser chamada hoje de 'Vale da Morte'", disse ele.

APOIO À OLP E A JAVIER

Os participantes da reunião são, em sua maioria, estudantes, professores e cientistas de todas as áreas. Logo no dia de abertura, jovens vestidos de jeans andavam de lado para outro. Barracas e faixas anunciavam tudo

que se possa imaginar. Um grupo de estudantes liderado pelo ex-presidente do DCE da PUC Campinas, Lejeune Xavier, gritava palavras de apoio à Organização de Libertação da Palestina. Bandeiras da UNE e da União Estadual dos Estudantes exigiam a naturalização do presidente da entidade nacional, Javier Alfaya.

Uma barraca da Editora Anita Garibaldi apregoava a **Tribuna Operária**. Outros jornais alternativos também eram vendidos. Uma exposição com artesanato e fotografias da Albânia atraía a atenção dos curiosos. O Partido Comunista do Brasil esteve presente, clamando, através de faixas, a todo o povo derrotar o PDS nas eleições.

FÓRUM POLÍTICO

A SBPC foi fundada em 8 de junho de 1948. Objetivava articular melhor a ciência com problemas de interesse geral, defender os interesses dos cientistas

bem como a liberdade de pesquisa, entre outras coisas. Até 1964, discutia principalmente assuntos técnicos e as ciências exatas. A partir do golpe militar, ela passou a ser um importante fórum de discussão política. As ciências humanas ocuparam um espaço maior. O número de participantes cresceu consideravelmente e o prestígio da entidade consolidou-se.

Na atual reunião, até um circo foi construído, para abrigar a platéia nos debates mais concorridos. Mas um incidente já ocorreu: um estudante paraibano, que ajudava um grupo a estender uma bandeira do PC do Brasil, foi detido por policiais disfarçados de bombeiros. Mas contou com o apoio de diversos estudantes. E organizadores da SBPC foram à delegacia de polícia exigir sua libertação.

ESTENDER A LIBERDADE

"Isso aqui está um barato", resumiu um estudante da Unicamp. "Todo mundo tem espaço para falar. Esperamos que incidentes como esse não se repitam. Aqui no campus estamos desfrutando de um pouco de liberdade, o que em geral não acontece fora dele. Quem sabe com as eleições de novembro esse clima se estende a toda a sociedade..."

(Olivia Rangel)

A opressão contra os alunos nas escolas

Uma geração de submissos e complexados vem sendo formada nas escolas de 1º e 2º graus devido ao autoritarismo dos professores. Isto é o que mostra o professor Leonardo Trevisan num recente levantamento feito entre mil alunos de 50 escolas da capital paulista. Esta prática autoritária está diretamente ligada ao regime de opressão vigente no Brasil.

"Passando em qualquer escola, é comum escutar o professor chamar o aluno de *burro*, aos berros, ou mandá-lo *calar a boca*", diz Leonardo Trevisan em seu trabalho. E acrescenta que estes epítetos violentos são mais usados contra as crianças menos favorecidas ou as mais criativas. "A escola caracteriza-se, antes de mais nada, pelo silêncio do educando que nunca tem vez ou voz".

O autoritarismo dentro das escolas é reflexo de toda uma política governamental, baseada na opressão e na exploração dos trabalhadores. "O papel do professor, em geral, é o de um sargento da domesticação, que perpetua na sua prática diária a desigualdade", afirma a Comissão Aberta de Professores, associados à APEOESP (Associação de Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo).

Esta Comissão é formada por

professores associados à APEOESP e surgiu há dois anos e vem fazendo pesquisas baseadas nas escolas públicas onde atuam. Estes professores concordam que existe o autoritarismo de alguns professores sobre os alunos, mas mostram também o outro lado da questão, que é o aumento da repressão e o ensino desvinculado da realidade do trabalhador.

"Hoje a escola, enquanto fisio-nomia, mostra-se mais próxima dos quartéis porque mais distante das necessidades da comunidade na qual está inserida" denuncia um documento dos professores da Comissão Aberta. Para estes professores, "a Escola atual tende a segregacionar mais ainda as crianças, desde que a nota é usada como divisor de águas entre a minoria que consegue continuar a estudar e os que a deixam pelo trabalho".

Uma das professoras do grupo afirma que "é desumano o que a gente vê na escola. É comum ouvir professores chamando alunos de vagabundo ou expressões como esta: *Você não serve nem pra limpar a sola de meus sapatos*. Enfim, aula após aula, é reprisado ao aluno sua inferioridade em relação ao professor, evidenciando sua dependência. Isto é uma maneira de prepará-lo para consumir, trabalhar de maneira submissa, aceitando as ordens e uma posição subalterna, sem reivindicar seus direitos".



Dagoberto (foto menor) preso por matar Tobias e envolvido em corrupção

Crime e corrupção eleitoral em Alagoas

Milhares de Títulos de Eleitor falsos e um grande arsenal de armas — algumas privativas do Exército — foram apreendidas na prisão de Dagoberto Calheiros e outros integrantes de sua família, envolvidos no assassinato do candidato a deputado estadual pelo PMDB em Alagoas, advogado Tobias Granja. O advogado vinha se notabilizando por denunciar a violência e a impunidade que tomam conta do Estado, sob o governo do PDS.

Embora haja evidências de que pessoas ligadas ao governo estão envolvidas no crime, a Secretaria de Segurança quer por fim às investigações. Suspeita-se que o candidato a governador pelo PDS, Divaldo Suruagy (que garantiu a impunidade de centenas de assassinatos quando governou Alagoas ante-

riormente) e o ex-secretário de Segurança, Coronel José Amaral, estejam envolvidos no assassinato de Tobias Granja.

As investigações em torno da morte de Tobias revelaram que a corrupção eleitoral já está adiantada no estado. Além dos milhares de Títulos encontrados com Dagoberto Calheiros, o candidato ao Senado pelo PMDB local, Moura Rocha, denunciou que em Barra de São Miguel, pequena cidade alagoana, o número de eleitores é maior que o número de habitantes "numa trama organizada pelo ex-prefeito de Maceió, Fernando Collor, candidato a deputado federal pelo PDS". Suspeita-se de irregularidades também em Arapiraca e Jundiá, entre outras cidades. (da sucursal)

Artistas fazem show em apoio a Javier

Sá e Guarabira, Diana Pequeno, Dorothy e Dêrcio Marques, Ednardo, Marluí Miranda, Terra Mestiça, Bedengó e a Banda Performatica são as principais atrações do **Show da UNE**, dia 9 no TUC-CA, em São Paulo, em solidariedade ao presidente da União Nacional dos Estudantes, Francisco Javier, ameaçado de ser expulso do país pelo governo militar.

Desde 1979 Javier está com seu processo de naturalização em tramitação. Anteriormente o Ministério da Justiça alegava que Javier era "subversivo e processado por falsidade ideológica", mas como esses argumentos foram refutados por seus advogados e repudiados pela comunidade, o governo os mudou. Diz agora que Javier teria "vida ociosa".

Na verdade, diante do apoio popular, o governo encontra dificuldades para consumar a expulsão do estudante. Os militares e o Ministério da Justiça, contudo, continuam barrando o processo de



Javier assiste show realizado em sua homenagem

naturalização do presidente da UNE, e a ameaça de expulsão permanece.

Segundo Eimard Julião, diretor da UNE, "existe uma articulação reacionária contra a UNE e Javier. Nos jornais 'O Dia', do Piauí, e 'Diário do Nordeste', de Fortaleza, foram publicados editoriais semelhantes a um artigo de Trudi Landau, uma sionista rancorosa, apoiando a expulsão de Javier. Sua alegação é que o presidente da UNE apoia a luta do povo palestino e isso, no seu entender, é instigador de ódio racial".



Posseiros no Encontro da Saúde em Almas

Posseiro de Almas denuncia grileiro candidato do PDS

Em Almas, nordeste goiano, 80% da população é de posseiros. Recentemente foi realizado o III Encontro Popular de Saúde na região. Segundo Eduardo Varanda, candidato a vereador de Almas pelo Bloco Popular do PMDB, "o governo desenvolve uma política de centralização da terra, acoberta os grileiros. É necessária a luta por melhores condições de saúde, pela reforma agrária. Sem a terra o lavrador jamais terá saúde".

Outro posseiro, Marcos Evangelista Alves, denunciou que em 1975 contratou o topógrafo Lauriano da Silva para demarcar suas terras. "Só que esse Lauriano, que agora é candidato do PDS à prefeitura da cidade, mediu somente 43 alqueires de terra, deixando mais ou menos 900 alqueires para o grileiro Djalma Parente requerer a discriminatória junto ao IDAGO. É assim que é um candidato do PDS".

No último mês de abril os posseiros da região derrubaram a cerca do grileiro Djalma Parente, e o clima na área é de conflito. (da sucursal)

Polícia prende vendedores da Tribuna em Marília

Com violência, a polícia de Marília (interior de São Paulo) prendeu 4 pessoas que vendiam a **Tribuna Operária**, dia 3, na feira da cidade. Segundo Sidney de Souza, "o delegado ficou com 12 jornais que iríamos vender. Disse que ia verificar o que vendíamos. Isso é estranho, pois anteriormente já tínhamos sido chamados por causa do jornal. Trata-se, na verdade, de mais uma arbitrariedade dos policiais e do prefeito de Marília, que é do PDS, contra a liberdade de imprensa".

No mesmo dia, o presidente do PMDB local foi à delegacia prestar solidariedade aos presos que foram fotografados, fichados e liberados em seguida. O PT de Marília também solidarizou-se com os presos.

Candidato popular do PMDB goiano foi assassinado

Chico Loyola, candidato a vereador pelo Bloco Popular do PMDB de Goiânia, foi assassinado no dia 29 de junho. Chico trabalhou na construção de Brasília. Natural do Ceará, morava em Goiânia desde 1975, onde foi eleito presidente da Associação dos Moradores do Jardim Goiás e Arreião e membro da União das Invasões de Goiânia.

Nos próximos dias, irá circular um texto do próprio Chico Loyola como propaganda eleitoral: "Atenção povo humilhado e explorado pelo Governo! Atenção povo sem terra! Este é o ano, esta é a hora. Com a nossa luta, em 15 de novembro o povo irá às urnas. Irá à desforra: O PMDB será a nossa resposta". Para resolver os problemas das invasões de Goiânia, Loyola apontava como solução a reforma agrária. (da sucursal)

Invasores exigem as terras para morar em Goiânia

Desde o dia 1º, mais de 30 posseiros da Fazenda Caveira, agora Jardim Boa Vista, mantêm-se em vigília permanente na porta da prefeitura de Goiânia, para exigir do prefeito biônico, Goianésio Lucas (PDS) uma definição sobre a área que estão ocupando.

No Jardim Boa Vista, o capitão Camelo comanda um destacamento da PM que impede qualquer pessoa de entrar na área e proíbe a abertura de cisternas, pressionando os invasores para que deixem a região. No local estão aproximadamente 20 mil pessoas, obrigadas a fazer suas necessidades no matagal das chácaras vizinhas, o que origina mal chero e inclusive doenças. A prefeitura, numa prova clara de que não liga para a sorte dos moradores, diz que não possui dinheiro para pagar o que a Fazenda vale, e o Estado nega-se a desapropriar a área. (da sucursal)

Mulheres dizem basta à discriminação "legal"

A deputada Cristina Tavares (PMDB-PE) e a senadora Laélia Alcântara (PMDB-AC) vêm de apresentar ao Congresso um projeto de lei varrendo com as varhelas do Código Civil brasileiro que discriminam diretamente a mulher. Ouvida pela **Tribuna**, Cristina Tavares destacou que o projeto "é um trabalho coletivo, em que o parlamentar apenas cumpriu sua obrigação". E agregou que sua aprovação "vai depender muito da composição da próxima legislatura", porque hoje "os projetos sobre este assunto são deixados para depois de amanhã".



Cristina Tavares



de dispositivos abertamente injustos, que sacramentam a discriminação.

E isto já apresenta um interesse considerável para as mulheres brasileiras. Sílvia Pimentel cita um debate promovido este ano, no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, em que a certa altura uma operária contou o seguinte caso: "Depositei um dinheiro na Caderneta de Poupança, para o meu filho. Tempos depois, quando fui retirá-lo, o gerente me informou que eu não podia, por ser mulher. Posso abrir a conta, posso depositar, mas retirar o dinheiro não posso!"

As mudanças fundamentais do projeto são:

A chefia da família, que hoje cabe ao marido, passa a ser conjunta — do marido e da mulher. A representação legal da família, a fixação do domicílio familiar e outras atribuições deixam de ser privilégios do marido. Caso haja divergência, qualquer um dos cônjuges tem o direito de recorrer ao juiz.

A administração dos bens comuns também passa das mãos

do marido para as do marido e da mulher, em igualdade de condições. A reforma do Código também elimina os resquícios de controle ou restrição à liberdade de trabalho da mulher.

A adoção de sobrenome do marido pela mulher deixa de ser uma consequência automática do casamento. A escolha passa a ser livre e recíproca — ou seja, passa a ser possível o casal adotar o nome de solteira da mulher, a exemplo do que acontece na Suécia, na URSS e na Alemanha.

O chamado pátrio poder — autoridade sobre os filhos — deixa de ser exercido pelo marido para ser dividido entre marido e mulher.

Finalmente, o projeto elimina de vez dispositivos verdadeiramente medievais, mas que continuam no Código, como o artigo 178, que permite ao marido "anular o casamento contraído com mulher já deflorada", e o 1744, que considera a "desonestidade da filha" (mas não do filho) como causa para o pai deserdá-la.

MUDANÇAS DE INTERESSE

As modificações propostas, naturalmente, não objetivam eliminar totalmente as discriminações da mulher no Código Civil, e menos ainda na prática social. Sabe-se que mesmo nos países capitalistas mais desenvolvidos e "civilizados" a discriminação persiste, embora sob formas mais refinadas e sutis. O projeto limita-se a limpar o Código Civil

Vereador do PDS gaúcho confessa que é corrupto

Um novo caso de corrupção do INPS acaba de ser descoberto em Caxias do Sul, no Rio Grande. Desta vez o principal envolvido é o vice-líder do PDS local, vereador Aldo Mendes. Ele era conferente de ordens de pagamento do INPS e já confessou a emissão de 109 ordens de pagamento fraudulentas.

Aldo Mendes, que está ligado à campanha do ex-ministro Jair Soares para governador do estado pelo PDS, deverá ter cassado seu mandato de vereador, além de perder o emprego do INPS. A corrupção é uma característica marcante da política do governo e do PDS. (da sucursal)

Bombeiro baiano ensaia rebelião contra arrocho

Os bombeiros baianos, inconformados com os salários baixos que recebem, ensaiaram uma rebelião no último dia 1º. Há quase 20 anos eles reivindicam a incorporação à PM. Esta seria a forma de resolver um dos seus maiores problemas, que é o salário baixo. Com a incorporação, os salários seriam equiparados.

Hoje, um sargento da corporação ganha pouco mais de Cr\$ 10 mil. Com a incorporação, esse salário aumentaria. O governo prometeu essa incorporação para o primeiro semestre deste ano. Mas no dia 1º, o referido foi ao quartel e comunicou que a incorporação fora adiada para 1983, por ordem do governador Antonio Carlos Magalhães.

Inconformados, os bombeiros começaram a fazer discursos inflamados contra o governo. O referido Baleeiro, de Salvador, saiu correndo do quartel, tentando ser agredido. Foi dada ordem de prisão contra alguns agentes, mas os oficiais negaram-se a cumpri-la. A insatisfação continua, entre os membros da corporação. (da sucursal)

Militares humilham os trabalhadores

Um anúncio de emprego traíra cerca de 4.800 pessoas que formaram uma fila imensa, num subúrbio carioca. Depois de esperarem mais de 2 horas, já revoltados, alguns rapazes fizeram uma brincadeira com alguns militares que passavam fazendo teste de Cooper.

Arrogantemente os militares obrigaram 5 rapazes a sair da fila e à força os fizeram das voltas correndo no quarteirão. O comentário geral é que além de viver na penúria, com falta de emprego, o povo ainda tem que enfrentar humilhações como estas dos militares que há 18 anos se encastelaram no poder e se julgam como uma casta superior. (Sucursal de Madureira, Rio)

Metalúrgicos de Volta Redonda exigem direitos

Em Volta Redonda o super pelego Waldemar Lustosa foi substituído na presidência do Sindicato dos Metalúrgicos por José Bahia, um pelego sem experiência. Na última assembleia, na Companhia Siderúrgica Nacional, os 4 mil operários presentes passaram por cima do pelego e recusaram a proposta de acordo feita pela diretoria da empresa, autorizando o Sindicato a instaurar o dissídio.

Nos últimos dez anos, a empresa sempre tinha convencido os operários que era "uma verdadeira mãe", que um emprego na CSN já é uma grande coisa e que "não se deve reclamar". Mas a inflação e a grave crise do país levaram os trabalhadores a tomarem consciência da necessidade de lutar por seus direitos. E por isto eles exigem que o Sindicato atue de maneira firme, sem conciliação. Os operários mobilizados defendem: índice de produtividade de 15%, estabilidade no emprego, adicional de turno de 30%, insalubridade do portão dentro, 50% de bonificação de férias e gratificação especial de um salário e meio. (Do correspondente)

Conclat será em agosto deste ano

Finalmente está definido: o Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat) será nos dias 27, 28 e 29 de agosto deste ano. Esta decisão foi tomada na reunião da Comissão Nacional Pró-CUT no dia 5 de julho, na sede da Contag em Brasília. Após um longo período de indefinição, em que vários sindicalistas tentaram adiar o Congresso, decidiu-se respeitar a vontade dos cinco mil delegados que, na Conferência da Praia Grande no ano passado, deliberaram pelo Conclat em 1982.

Dos 56 membros da Pró-CUT eleitos na Praia Grande, 37 compareceram ao encontro do dia 5, onde o único ponto de discussão foi a data do Congresso. Desde o dia 10 de maio, quando a Pró-CUT resolveu encaminhar aos Estados uma consulta sobre a manutenção ou adiamento do Conclat, que o Congresso estava pendente.

Logo no início da reunião foram apresentados os resultados da consulta. Dez Estados realizaram Encontros Regionais (Enclats): oito decidiram pela manutenção da data — Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Pará, Mato Grosso do Sul, Goiás e Ceará — e apenas dois votaram pelo adiamento — Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte. Nos outros Estados não havia ainda sido feito o Enclat. Mas em São Paulo, por exemplo, dois micro-encontros, o de Campinas e do ABC, votaram pelo Conclat este ano. E numa reunião plenária da Comissão Sindical Única do Estado, 28 Sindicatos votaram pela manutenção da data e dois pelo adiamento.

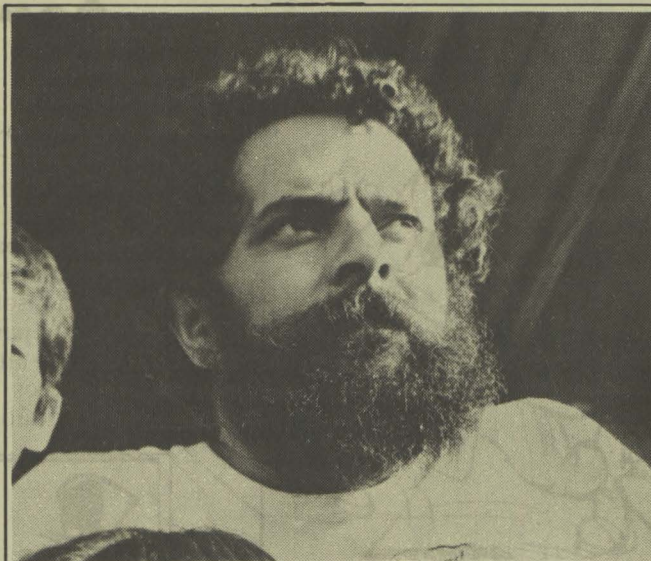
Arnaldo articulou reunião paralela

Alguns sindicalistas da Pró-CUT, porém, não levaram em conta a vontade das bases, desrespeitando a própria consulta. Arnaldo Gonçalves, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos

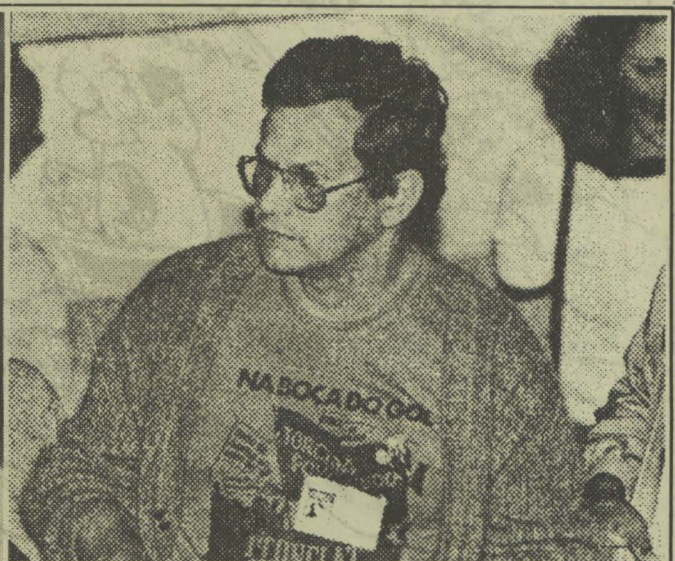
(SP), foi o mais ardoroso defensor do adiamento. Ardeou mesmo a realizar reuniões paralelas em São Paulo, com 13 Sindicatos e com a Federação dos Metalúrgicos paulistas, dirigida pelo pelego Argeu dos Santos, para tirar uma posição contrária à realização do Congresso. Ele, que vive falando em unidade, mostrou-se claramente um divisionista, desrespeitando a reunião da Comissão Sindical Única. Sua desculpa para justificar a manobra é que não existe "a mínima preparação para realizar o Conclat". Logo ele que foi quem defendeu a consulta aos Estados, atrasando em dois meses os preparativos do Congresso!

Comissão Pró-CUT veste a carapuça

Alguns destacados dirigentes sindicais, conhecidos por sua dedicação, também defenderam o adiamento do Conclat. Entre eles José Francisco, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), que temendo que seja criada a Central Única dos Trabalhadores neste Congresso, prefere adiá-lo, "porque senão vamos criar uma CUT sem base e representatividade, o que seria uma brincadeira". Só que o líder camponês, equivocadamente, não notou a maturidade dos trabalhadores que em todos os Enclats — com exceção da Bahia — decidiram pela manuten-



Lula, que mudou de posição pressionado, e Arnaldo Gonçalves que partiu para a divisão



ção da data mas foram contrários a formação da CUT este ano.

Bastante irritado, Raimundo Guerreiro, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Fortaleza, foi um dos que mais duramente rebateu as posições oportunistas de Arnaldo Gonçalves. Ele disse: "com a classe operária e os trabalhadores não se brinca."

"A Pró-CUT tinha desde o início que respeitar a decisão dos cinco mil e tantos delegados da 1ª Conclat, mas não respeitou. Resolveu fazer uma consulta aos Estados. E agora ainda há companheiros que querem adiar o Congresso. Isto é uma falta de respeito às bases trabalhadoras". Quanto à falta de preparação do Conclat, Guerreiro contra-argumentou: "Se não está preparado, quem tem que vestir a carapuça são os membros da Pró-CUT, que durante toda sua gestão foram inoperantes e irresponsáveis. Não encaminham as decisões da Conclat, não divulgaram suas resoluções e ainda por cima querem adiar o Congresso".

Frete à pressão das bases sindicais, vários sindicalistas que eram contrários à realização do Congresso mudaram de posição. Lula, ex-dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, que na reunião anterior da Pró-CUT defendeu ofensivamente o adiamento, voltou atrás. E Jorge Bitar, do Sindicato dos Engenheiros do Rio, que no Enclat carioca foi o mais ardoroso defensor do adiamento, teve que defender o Conclat em agosto.

"Não podemos agora fazer corpo mole"

No momento da votação, após mais de cinco horas de acirrada discussão, José Francisco colocou um novo problema. Disse que a Contag só se definiria pela partici-

pação ou não no Conclat a partir de uma reunião com as Federações dos Trabalhadores Rurais, de 14 a 17 de julho. Mesmo assim, partiu-se para votação. Resultado: 18 votaram pelo Conclat este ano; 14 pelo adiamento; e cinco se abstiveram (ver box). Democraticamente a Pró-CUT decidiu pela realização do Conclat este ano, confiando que a Contag e seu presidente seguirão sua tradição unitária, de sempre marchar lado a lado com os trabalhadores da cidade.

Fazendo um chamamento à unidade, Ivan Martins, do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, conclamou todos os sindicalistas "a encamparem a decisão da Pró-CUT e trabalharem por um grande Congresso. Os que votaram contra, como eu, não podem agora fazer corpo mole para, depois do Congresso, se ele tiver debilidades, dizerem que sua posição era a mais justa. Todos nós temos que ser os campeões na realização do Conclat".

Enclats querem mais delegados

Ainda se tentou acertar alguns detalhes sobre o Congresso, o que foi difícil dado ao adiantado da hora. Decidiu-se, em princípio, que o local do Conclat será em São Paulo, na Praia Grande, havendo também possibilidades de ser no Maracanzinho, no Rio de Janeiro. Quanto aos critérios de delegados, que muitos Enclats queriam mais amplos, como na Conferência da Praia Grande, serão decididos pela Pró-CUT nas próximas reuniões: no dia 12 de julho, reunião da Executiva, no Sindicato dos Arquitetos de São Paulo; dia 17 plenária da Pró-CUT na Contag de Brasília. (Altamiro Borges, enviado especial)

Como foi a votação

CONCLAT - 1982

CLARA ANT
Diretora do Sindicato dos Arquitetos de São Paulo
JACÓ BITTAR
Presidente do Sindicato dos Petroleiros de Campinas (SP)
LUIS INACIO DA SILVA (LULA)
Ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo (SP)
EDSON BARBEIRO CAMPOS
Ex-Diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo
JOÃO CARLOS ARAÚJO (NEGÃO)
Presidente do Sindicato dos Petroquímicos de Duque de Caxias (RJ)
ROBERTO CHABO
Presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro
JORGE BITTAR
Presidente do Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro
OLIVIO DUTRA
Ex-presidente do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre (RS)
ANTONIO PEREIRA SANTANA
Presidente do Sindicato da Construção Civil de Curitiba (PR)
VITOR BUAIZ
Presidente do Sindicato dos Médicos do Espírito Santo
LÁZARO BILAC
Presidente do Sindicato dos Eletricitários da Bahia
JOSÉ GOMES NOVAES
Trabalhador Rural de Vitória da Conquista (BA)
EDVALDO GOMES
Presidente do Sindicato das Indústrias Urbanas de Pernambuco
JOSÉ ALVES SIQUEIRA
Tesoureiro do Sindicato dos Metalúrgicos de Recife (PE)
RAIMUNDO GUERREIRO
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Fortaleza (CE)
VENIZE NAZARÉ
Associação dos Professores do Pará
AVELINO GANZER
Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém (PA)
NELSON DE ASSIS TELES
Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bela Vista (GO)

ABSTENÇÃO

GUILHERME TELL
Presidente do Sindicato dos Profes-

sores de Minas Gerais
TILDEN JOSÉ SANTIAGO
Presidente do Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais
ANTONIO MOSCHEN
Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Colatina (ES)
ALUIÍSIO CARNEIRO
Secretário da Federação dos Trabalhadores Rurais da Bahia
ARMANDO ROLEMBERG
Vice-presidente da Federação Nacional dos Jornalistas.

ADIAMENTO DA CONCLAT

ARNALDO GONÇALVES
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos
RAIMUNDO ROSA DE LIMA
Presidente do Sindicato dos Padeiros São Paulo
ROBERTO HORIGUTI
Presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais de São Paulo
ERALDO LÍRIO
Presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais do Rio de Janeiro
IVAN MARTINS
Diretor do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro
WALTER JOSÉ IRBER
Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tenente Portela (RS)
RICARDO BALDINO DE SOUZA
Presidente do Sindicato da Construção Civil de Porto Alegre (RS)
AGUSTINHO BUKOWSKI
Presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais do Paraná
ÁLVARO DINIZ
Presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais da Paraíba
MANOEL JULIO DE SANTANA
Presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais de Sergipe
HORÁCIO PAIVA OLIVEIRA
Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Norte
JOSÉ FRANCISCO DA SILVA
Presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais do Rio Grande do Norte
EDVALDO JOSÉ DA SILVA
Presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais de Mato Grosso
JOSÉ FRANCISCO DA SILVA
Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

"Vamos reforçar a nossa unidade"

Ao final da reunião, Raimundo Guerreiro, do Sindicato dos Metalúrgicos de Fortaleza, conversou com a Tribuna Operária. Bastante satisfeito com a decisão de manter a data do Congresso, o líder operário comentou: "Sempre que os trabalhadores se juntam para discutir seus problemas e tirar resoluções de luta, é motivo de satisfação. Quem fica triste é o regime militar, que sabe que se isolará mais ainda do povo. Principalmente neste ano, que é eleitoral, os generais sabem que os trabalhadores decidiram votar na oposição, contra o PDS".

Sobre a ainda indefinição da Contag de participar ou não do Conclat, Guerreiro afirmou: "Eu considero o trabalhador do campo o principal aliado dos operários. E a Contag e seu líder, o Zé Francisco, sempre estiveram lado a lado dos trabalhadores urbanos, tiveram destacada participação na Conferência da Praia Grande e nas lutas unitárias que a partir daí se desenvolveram". E conclui: "Eu sinceramente faço um apelo aos companheiros rurais para reforçar a nossa unidade. Espero que eles participem do Conclat com a mesma vontade e dedicação de até agora".

ARGUMENTOS FALSOS

Guerreiro, por achar que "a Pró-CUT tem que respeitar os cinco mil e tantos delegados que votaram pelo Conclat este ano", não vacilou nem um instante na defesa da manutenção do Congresso. Nenhum dos argumentos contrários ao Conclat o convenceram. "Uns diziam que não dava para fazer o Congresso porque este é um ano de eleições e haveria muita briga partidária, muita divisão. Eu acho que é o contrário. Exatamente por ser um ano eleitoral, os trabalha-



Guerreiro: "com o Conclat o regime se isolará ainda mais do povo"

dores saberão ver formas de se unirem nacionalmente para derrotar o governo. Lá no Ceará, no nosso Enclat, os setários que propuseram dividir os votos da oposição nem tiveram vez. E, afinal, neste momento político os trabalhadores têm que ter sua posição. Não podem deixar a política na mão da burguesia".

Quanto à precária preparação do Congresso, o sindicalista cearense abre baterias contra alguns oportunistas da Pró-CUT, "que nada fizeram para organizar o Congresso, só renunciaram às suas tarefas e agora vêm se desculpar com a falta de preparação. Os

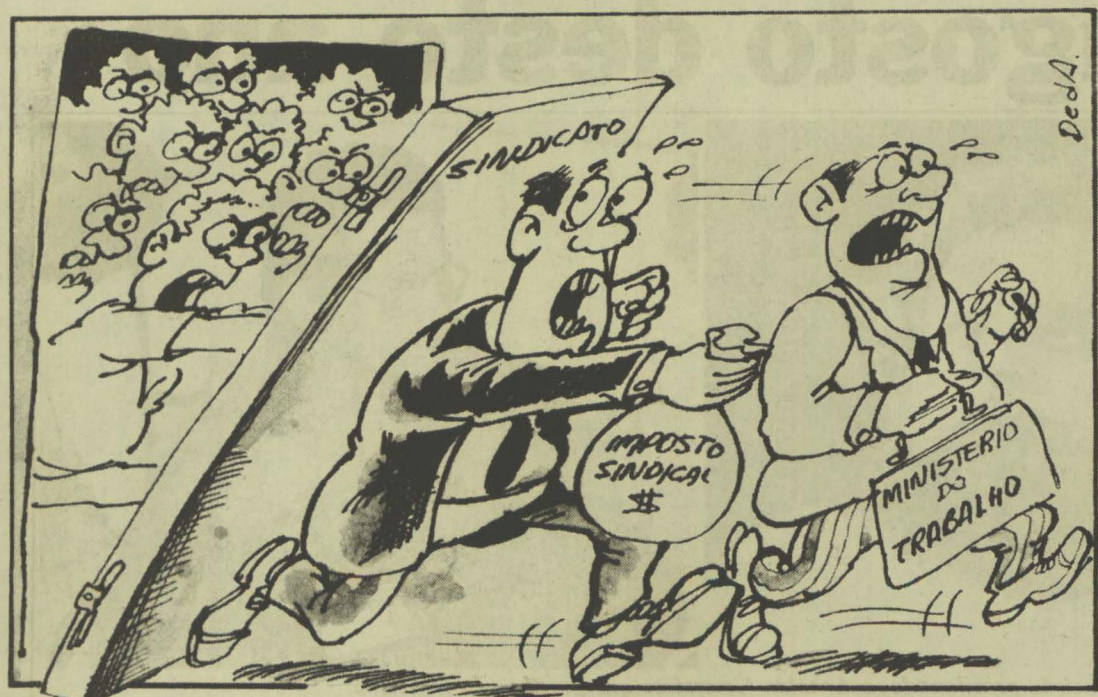
Agora é garantir o Conclat em agosto

O Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras está com sua data fixada. Isso dependeu da forte pressão das bases sindicais, principalmente através dos Enclats. Agora é preciso um esforço ainda maior para garantir que ele se realize e seja o mais representativo e combativo possível. Deixar esta tarefa nas mãos dos que até agora nada fizeram, inclusive boicotaram sua realização, é suicídio.

Os sindicalistas consequentes terão muito trabalho pela frente. Terão que articular assembleias nos seus Sindicatos, tirando delegados representativos da categoria. Muitas entidades sindicais, ainda distantes da luta operária, terão que ser procuradas, para que a presença no Congresso seja superior à do ano passado.

Até a preocupação financeira terá que ser alvo dos sindicalistas atuantes, afinal não se faz um Congresso sem dinheiro, sem infraestrutura.

Este é um ano eleitoral, de grande importância política, e os trabalhadores têm que deixar claro qual seu ponto de vista sobre a atual situação. Não se pode dar brechas nem às posições conciliadoras e nem às aventureiras, que tentam dividir o movimento sindical.



Imposto feito para frear e corromper nosso sindicalismo

O Imposto Sindical foi criado pela ditadura de Getúlio Vargas para conter e atrelar a luta dos trabalhadores por um sindicalismo combativo e forte. Ao mesmo tempo, a ditadura de Vargas criou o Dops e selecionou "grandes" pelegos sindicais, como Ari Campista e outros.

Atualmente a situação da classe operária piora a cada dia. O trabalhador que puxa vergalhões dentro de fornos a 2.500° de calor, que está laminando chapas a quente, que tornea vira-brequim de motor de navio, que faz engrenagens e ferramentas, é atingido pela insalubridade e periculosidade, é reprimido pelo arrocho salarial e pela brutalidade policial da ditadura militar, é sufocado pelo de-

semprego e a carestia que rouba comida de sua mesa.

Esse trabalhador não se ilude mais. Ele sabe que o Imposto Sindical, que é fruto de um dia do nosso tremendo esforço, é aproveitado pelos "homens de gravata", os pelegos sindicais, os profissionais em demagogia. Os patrões deixam de descontar o INPS, o FGTS e o PIS, mas não deixam de descontar o Imposto Sindical. Fazem questão que esse dinheiro alcance seu objetivo: manter a estrutura do nosso sindicalismo. É assim que se mantêm os pelegos parasitas, oportunistas e carreiristas, que tanto tem prejudicado e atrapalhado o movimento operário.

O Sindicato fora da tutela do Ministério do Trabalho, braço fiel do regime militar

significa para os trabalhadores liberdade de organização, de ação e de luta. A realidade do atual sindicalismo pode ser modificada. Apesar do esvaziamento de sindicatos e da passividade de muitos sindicalistas, a classe operária começa a despertar para a luta de classes. Ela compreende que com a estrutura sindical atrelada ao governo, poucas serão as suas vitórias contra os patrões.

As formas de sustentação e manutenção do Sindicato, após o fim do Imposto Sindical, serão encontrados pelos próprios trabalhadores. Somente deste modo o Sindicato realmente será um instrumento de luta da classe operária. (João de Deus, ferramenteiro, e um grupo de operários do Rio de Janeiro).

Mulher motorista quer ter seu lugar ao sol

Escrevo esta carta pedindo aos senhores donos de empresas de ônibus que deem emprego às mulheres cobradoras e motoristas. Porque muitas de nós temos problemas, muitas são abandonadas pelos maridos, com filhos para criar e dar conta. Outras são solteiras com filhos para criar, com pai e mãe doentes, com irmãos para ajudar a criar. Muitas têm seus maridos doentes, com defeitos físicos. Então, estou escrevendo à

Tribuna Operária para os donos das empresas darem vagas para nós.

Nós, mulheres, não estamos querendo tomar a vez de ninguém. Queremos um lugar ao sol, uma melhoria nos salários e no campo profissional. Assim como os homens, as mulheres também têm problemas na vida. As empresas de ônibus deviam ter treinamento de ônibus para nós mulheres. (M.R.F. — Padre Miguel, Rio de Janeiro)



Cafajestes se vendem ao PDS por 200 mil

Companheiros, pela primeira vez escrevo para este jornal para fazer uma denúncia sobre os diretores do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Itapirica. O atual secretário e o tesoureiro do Sindicato faziam parte do PMDB, mas deram um desfalque de 107.600 cruzeiros e estavam sem condições de concorrer nas eleições sindicais, que se realizam dia 1º de agosto. O que

aconteceu? Os dos cafajestes se venderam para um deputado do PDS, pela quantia de 200 mil cruzeiros!

A Justiça do Trabalho parece que dá cobertura, porque os associados fizeram várias denúncias e ela nunca tomou nenhuma providência. (J.P.S. — Itapirica, Ceará).

Governistas bagunçam eleição até em clube!

Eu sou presidente do Clube Desportivo Municipal Tamoio Unidos e da Sociedade Amigos Unidos da Chácara São Judas e tenho uma denúncia a fazer contra a forma desonesta que o PDS usou para tentar ganhar as eleições do CDM Tamoio Unidos. Devido as irregularidades havidas, uma das quais, que a eleição foi feita sem a presença de um fiscal da Secretaria de Esportes, vou abrir um processo pedindo a impugnação da eleição.

O PDS, através de seus capachos, organizou uma chapa de oposição à minha para concorrer às eleições, a chapa 2. Até aí tudo bem, pois nós defendemos a democracia nas decisões. Mas acontece que a chapa 2 levou uns 40 elementos para bagunçar as eleições e fizeram pressão até que, através de ameaças, 60 pessoas que não eram sócias votaram. Enquanto eu fui atender a PM que estava chegando, houve murros na mesa e

toda série de provocações. Com isso, muitos simpatizantes da chapa 1, com aquela bagunça foram embora e não votaram.

Ao final da apuração, a chapa 2 teve 193 votos contra 152 para a minha chapa. Como eu me negasse a entregar os livros de atas aos integrantes da chapa 2, pois só iria entregar à Secretaria de Esportes, os policiais da PM tentaram me obrigar a entregar. Levaram irregularmente para a Delegacia de Capão Redondo, mas o delegado não aceitou os livros naquele local. Em seguida foram levados para a regional de Campo Limpo. Dali foram levados para a Secretaria de Esportes sem a presença de nenhum elemento da chapa 1.

Eu queria a democracia, mas já que o PDS não quer a democracia, que seja anulada as eleições do Clube Desportivo Tamoio Unidos. (Alice Léo de Carvalho, presidente do CDM Tamoio Unidos, São Paulo, SP)

Pequeno produtor rural reclama falta de ajuda

Eu, trabalhador rural residente a Fazenda Sucuri, município de Uruana, venho a público denunciar a precária condição das estradas estaduais, que causam acidentes com mortes e destruição de produções agrícolas. Considero o regime político atual um regime contra o povo, que só beneficia uma minoria rica, enquanto a maioria está na miséria.

A vida do pequeno proprietário rural cada dia que passa é mais angustiante. Crédito e assistência técnica só existem para o latifundiário. Ao pequeno se nega assistência e ele ainda não consegue preço justo para o seu produto.

Há dois anos eu possuía uma kombi para transportar minha produção. Fui obrigado a vender esta ferramenta de trabalho porque não conseguia sustentá-la. Hoje uso a carroça puxada a cavalo, para transportar minha produção de arroz, milho, feijão,

banana, batata doce, mandioca, cana, hortaliça, rapadura, açúcar, polvilho, farinha, aves e peixes, leite e queijo. Outro dia, ia transportando minha família e parte da produção para a cidade de Uruana. Quando atravessava a ponte sobre o córrego Leão, o cavalo enfiou o pé num buraco, quase matando meus familiares e destruindo os produtos que carregava.

Três anos atrás o trabalhador Jerônimo Ribeiro ficou inválido num tombo de bicicleta na mesma ponte. Há um ano meu filho também foi acidentado na ponte do córrego Leão — perdeu a bicicleta e gastamos muito dinheiro.

Sou membro da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Uruana e faço estas denúncias preocupado com as condições de vida dos lavradores. (Gercino dos Santos — Uruana, Goiás).

Como ficam as crianças deficientes?

Somos quatro dos inúmeros funcionários do município do Rio de Janeiro à espera de enquadramento no plano de classificação de cargos para regularizar nossa situação. Nós quatro, por exemplo, exercemos a função de médicas (trabalhamos com crianças deficientes), porém ainda lotamos cargo de "professor 4", correspondente a um professor primário, com salário de 31.440 cruzeiros. Nessa situação, não temos direito a receber nenhuma gratificação, nem como professoras (como regência de turma), nem como médicas (como insalubridade).

Há um ano, exigiram certificados de especialização para que pudessemos requerer nossa transferência de cargo. Não foi possível por não termos estas

exigências. Agora, sabemos que vários funcionários conseguiram a transferência mesmo sem ter comprovantes de especialistas. E já há uma prova para este fim, marcada para 7 de julho, com vagas inferiores ao número de funcionários. No caso dos médicos, o trabalho com deficientes não consta entre as especialidades.

Perguntamos: como ficarão os funcionários já lotados no município que não preencherem essas vagas? Continuarão com sua situação irregular? Serão demitidos? E como ficarão as crianças deficientes, em grande número no nosso município, muitos pela carência alimentar? Quem se encarregará de tratá-las? (Um grupo de médicas — Rio de Janeiro)



fala o POVO

Nesta edição, uma carta do metalúrgico João de Deus, do Rio de Janeiro, chama atenção para o conteúdo antioperário do imposto sindical existente no Brasil. João de Deus, veterano líder sindicalista, preso e torturado até perder uma perna, depois de 1964, tem toda autoridade para se pronunciar sobre o assunto. Merece a atenção dos trabalhadores.

Naturalmente, este problema não ode ser separado da luta de conjunto contra a tutela do governo, por um sindicalismo livre, autônomo e forte em todos os seus aspectos, inclusive o econômico. Cabe ao movimento operário e sindical encontrar, com flexibilidade, mas com firmeza de princípios, a forma de encaminhar esta luta.

Sindicato faz nota contra a prisão de tribuneiros

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo vem a público manifestar o protesto contra a ação arbitrária da Polícia da cidade de Marília que apreendeu no dia 4, exemplares do jornal *Tribuna Operária* e deteve, para depoimento, quatro pessoas que vendiam a publicação em uma feira livre da cidade, entre eles um menor de 14 anos de idade. Os quatro, inclusive um candidato a vereador pelo PMDB em Marília, foram submetidos a interrogatório durante mais de uma hora.

Tal arbitrariedade e abuso de poder da polícia local refletem a postura daqueles que insistem em não aceitar o exercício da liberdade de imprensa no país e que, com atitudes antidemocráticas, pretendem silenciar todas as críticas à situação nacional e ao poder vigente. (a diretoria do Sindicato — São Paulo)

Enfermeiros têm que trabalhar de graça em São Paulo

Fiquei indignado ao saber que hospitais de São Paulo como Cristo Rei, São Bento e tantos outros aproveitam a crise criada pelo governo impopular para explorar atendentes, auxiliares de enfermagem e outros. Quem vai à procura de emprego é obrigado a submeter-se durante oito a trinta dias ao chamado estágio — trabalho gratuito. Quem já não tem o que comer, ainda tem que trabalhar de graça para garantir uma vaga.

O que fazem as autoridades competentes? E o Sindicato de Enfermagem, qual a sua posição?

Ainda esta semana, vi o retrato do trombadinha biônico Salim Maluf na sede do Sindicato. Cabe aos companheiros da classe unir-se e exigir um sindicalismo representativo de seus anseios, voltado para a classe operária e as manifestações populares. (M.S.P. — funcionário do Hospital das Clínicas, São Paulo)

Xambioá

Xambioá, aqui é garimpo
Nós somos os que buscamos, procuramos
As pedras
Que brilham os rios
Os rios de nosso sangue
Que correm para a paz...

Xambioá, aprendi que a vida
Só é vida
Quando se luta
Pelos direitos que a fé nos ensinou
Que devemos partir
Em busca de terra
Justiça e amor...

Por todo campo que não nasce flor
Por todo berço de quem já lutou
Pela pobreza do trabalhador
Creio na força de todos juntos!
(R.F. — Fortaleza, Ceará)



Patrão amazonense promete aumento mas dá demissões

No mês passado, um companheiro de luta nosso foi injustamente demitido junto com mais cinco companheiros da CCE, em Manaus, simplesmente por causa de uma promessa feita pelo patrão. Ele prometera aos seis companheiros uma promoção, no prazo de 30 dias. Pois bem, quando chegou esse tão espe-

rado dia, um desastre. Foram receber a promoção e tudo era mentira.

Moral da história: foi mais uma prova de que os patrões não estão interessados em ajudar os trabalhadores. São mais sujeitos que escarro.

Os seis funcionários ficaram revoltados, tristes. Sem

ânimo de trabalhar de graça, pararam as atividades e cruzaram os braços. O patrão então, numa decisão arbitrária, mandou todos os seis para o olho da rua. Vejam a falta de vergonha desses industriais com os pequenos trabalhadores. (Um grupo de funcionários de outra empresa — Manaus, Amazonas)

Químico paulista quer sindicato reforçado

Os trabalhadores da indústria química de São Paulo atravessam uma situação não muito boa, apesar de ser um setor que não tem grande desemprego. Temos a insalubridade no setor. Temos uma rotatividade de mão-de-obra que atinge quase a metade da categoria. Os salários são baixos, apesar de termos um dos pisos salariais mais altos do país (29 mil cruzeiros).

A atuação da diretoria do nosso Sindicato tem sido falha — não muito democrática e de gabinete. Temos uma experiência recente, de mobilizar os trabalhadores de uma indústria para discutir os seus problemas. A nossa atuação foi tão correta que conquistamos a metade das reivindicações destes companheiros e a

outra metade já está praticamente garantida. É a partir de uma atuação assim que podemos fazer do nosso Sindicato uma entidade de luta. Enquanto dependermos de uma atuação via gabinete, não dá.

Agora temos eleição no Sindicato, uma oportunidade de escolher diretores que lutem junto com os companheiros da fábrica contra todas as safadezas patronais, pelo direito ao emprego, por um sindicalismo verdadeiro, e que lute junto com todos os operários pela emancipação da nossa classe. Por isso devemos votar todos na chapa 1.

É uma chapa que tem uma grande maioria de companheiros valorosos. Preocupada com a situação dos compa-

nheiros das fábricas. É uma chapa que se propõe a lutar contra todos os tipos de divisionismo e fazer da nossa entidade um sindicato classista. Tem um grande compromisso com os trabalhadores químicos e farmacêuticos e vai cumprir seu programa de cabo a rabo. Contra a chapa 1 formou-se a chapa 2, feita para dividir a categoria. Quando os companheiros da Bonn Química procuraram o Sindicato com uma série de denúncias, a chapa 2 procurou desviá-los para outra reunião, eleitoral. Com isto ficou claro que a preocupação deles não é unir os companheiros na luta. No fundo, fazem o jogo dos patrões. (Gilberto da Nova Vulcão, candidato a secretário pela Chapa 1 — S. Paulo)

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Véspera da Revolução

O imperialismo é a fase do capitalismo onde dominam os monopólios. O capitalismo monopolista aguçava violentamente todas as contradições da sociedade, abrindo caminho para um sistema econômico e social superior.

CAPITAL E TRABALHO

O predomínio dos monopólios, em articulação com os bancos, centraliza nas mãos de uma oligarquia financeira todo o poder político e econômico. A máquina estatal, a ciência, os meios de comunicação, tudo é colocado a serviço da grande burguesia para extrair o máximo de mais-valia da classe operária. Este poder centralizado tende para a reação e para os governos autoritários. Nos Estados Unidos, com toda a aparência liberal, os movimentos negros foram esmagados inclusive com a eliminação física de suas principais lideranças. Na Alemanha, as "tropas especiais" e as leis "anti-terror" são instrumentos da mais brutal violência inclusive o assassinato de presos políticos.

Com o domínio do capital financeiro, a maior parte dos lucros da burguesia vem da emissão de títulos de valor e não da aplicação produtiva. Uma grande parte de parasitas vive unicamente da renda de suas ações, sem saber nem ao menos em que os países a "sua" empresa se instalou.

A contradição entre o capital e o trabalho é levada ao limite extremo, e coloca para o proletariado a necessidade premente da revolução.

SISTEMA MUNDIAL

O imperialismo é um sistema mundial de exploração e opressão. A exportação de capitais para todos os países, a conquista de áreas de influência e o domínio das fontes de matéria prima, transformam o capitalismo em um sistema único de exploração da imensa maioria da população mundial. E, aproveitando-se das condições favoráveis nos países mais débeis, os grandes monopólios obtêm super-lucros de seus investimentos. Mas por outro lado, ao investirem, impulsionam o crescimento da classe operária e com isto a formação de uma consciência socialista. A busca desenfreada do lucro só pode levar ao desenvolvimento de rebeldia dos povos e do movimento de libertação nacional contra o jugo imperialista.

A disputa de áreas de influência no mundo leva à luta entre as próprias potências imperialistas. Elas dividem o mundo entre si. Mas o capitalismo se desenvolve de forma desigual — e com a mudança da correlação de forças entre os poderosos, é necessária uma **redivisão**, que é feita pela guerra. As guerras interimperialistas reforçam para a classe operária e os povos a necessidade premente da revolução. Os movimentos de libertação nacional e a revolução socialista tendem a se aproximar numa frente comum contra o imperialismo.

SISTEMA APODRECIDO

A preparação das guerras imobiliza um grande capital no fabrico de armas. Outra parte enorme é aplicada em títulos, também improdutivos. Uma vasta camada de parasitas burgueses vivem da renda de suas ações. Tudo isto mostra que o imperialismo é um sistema apodrecido. Por outro lado, o agravamento das contradições entre o capital e o trabalho, entre o imperialismo e os povos oprimidos, e entre os próprios imperialistas, mostra que o imperialismo conduz à revolução.

Os monopólios concentram o capital e a produção. Dominam a fabricação de um produto desde a extração da matéria prima. Organizam o trabalho de milhares de operários. O monopólio é o grau mais elevado da socialização do trabalho e da produção. A revolução socialista coloca os meios de produção nas mãos dos trabalhadores, e socializa também os frutos do trabalho. A seguir, aristocracia operária e oportunismo

Futebol escasso e mais uma Copa para a Europa

A Copa mais fácil de ser conquistada desde 1950 escapou-nos como água pelos dedos. Alemanha, França, Polônia e Itália mantiveram a tradição somente rompida pelo Brasil em 58: Copa disputada na Europa fica com os europeus, Copa disputada na América ganha uma seleção sul-americana. Mesmo desclassificados estivemos bem representados e a nossa seleção soube recuperar o prestígio do futebol brasileiro.

A nossa seleção, ao retornar da Espanha, foi recebida com festa e entusiasmo pela torcida brasileira, numa prova significativa que a apresentação na Copa, apesar da desclassificação, agradeceu por ter feito renascer a admiração do mundo inteiro pelo estilo vibrante e inimitável do nosso futebol.

Apesar da relativa fraqueza dos adversários em nossa chave inicial, como também o providencial deslize da arbitragem na partida contra a União Soviética, que deixou de assinalar um pênalti que nos colocaria em situação delicada, fizemos uma campanha bonita. E a maioria dos erros notados no jogo contra a Itália, quando perdemos o direito de prosseguir na competição, aconteceram, em grande medida, pelo fato da nossa seleção não ter passado por um teste de razoável rigor.

SUL AMERICANOS INFERIORIZADOS

O técnico da seleção inglesa afirmou, ao fim da segunda fase, que o futebol sul-americano tinha sido literalmente varrido da Copa, numa demonstração da superioridade europeia. De fato, as seleções do nosso Continente levaram a pior. A Argentina, em cinco partidas disputadas, perdeu três; o Chile, da mesma forma que o Peru, não ganhou nenhum jogo; o Uruguai, uma das maiores escolas do futebol mundial, sequer logrou alcançar a classificação. E o Brasil, para o desapontamento da

torcida brasileira e dos observadores do mundo inteiro, deixou de se classificar ao perder para a Itália.

Mas a supremacia da Europa não é tão flagrante como apregoa-se. Primeiro porque dos quatro finalistas somente a França conseguiu se classificar com relativa facilidade. A Alemanha perdeu da inexpressiva Argélia e assegurou a passagem para a segunda fase num confronto vergonhoso com a Áustria. A Polônia não foi além de um empate com a seleção de Camarões e ficou em primeiro lugar porque os demais jogos da sua chave acabaram todos em empate. E a Itália, a quarta finalista, ganhou a classificação apertadamente pelo critério de gols.

Ademais, com o aumento de participantes, a Europa elevou de 10 para 14 o número de seleções na fase final da Copa, ao passo que a América do Sul aumentou de 3 para 4.

ESCASSEZ DE BOM FUTEBOL

Na verdade, a competição apresentou poucos momentos de bom futebol. Com exceção da nossa chave na segunda fase, os encontros dos grandes favoritos se constituíram em jogos sonolentos e com baixo nível técnico, como os jogos da Alemanha contra a Inglaterra, da Polônia contra a União Soviética, da Argentina contra a Bélgica. Da mesma forma, dos quatro principais candidatos ao título, Alemanha, Argentina, Brasil e Espanha — somente um conseguiu a classificação, confirmando a opinião geral de que esta foi a Copa das zebras.

Porém, enquanto a Copa ia ganhando espaços e manchetes na imprensa e nos demais veículos de comunicação, restringindo ao mundo esportivo às fronteiras espanholas, na China a nossa seleção de voleibol masculino conseguiu mais uma grande conquista, ao terminar vice-campeão num torneio disputado pelas melhores equipes do mundo.

(Jessé Madureira)



Festa italiana, Brasil desclassificado: os erros apareceram tarde demais



Chico Buarque (com Fagner), o futebol valorizado na música popular

As jogadas da música popular brasileira

O futebol e a música popular brasileira são as linhas de passe e de frente do caldeirão cultural do Brasil.

No futebol: Friedenreich — o criador do drible —, Fausto, Leonidas — o Diamante Negro inventor da bicicleta —, Zizinho, Feijão, Jair da Rosa Pinto, Pelé e Garrincha chutaram, driblaram e passaram pra Reinaldo, Sócrates, Afonso, Zico, Jorge Mendonça, Serginho, Paulo Cesar e Toninho Cerezo.

Na música popular brasileira: Pixinguinha, Noel Rosa, Wilson Batista, Ari Barroso, Jackson do Pandeiro, Raul Torres, Herivelto Martins, Jacob do Bandolim e Luiz Gonzaga regaram o choro, o samba, o frevo, a moda de viola, o coco, o xaxado e o baião. A soma de todos esses ritmos desembocou em Chico Buarque, Waldir de Fonseca, Gilberto Gil, Carlinhos Vergueiro, Gonzaguinha, Tunai, João Bosco, Moraes Moreira, Pepeu Gomes, Toquinho, Jorge Ben e Milton Nascimento. Artistas da vida — jogadores e compositores — que invadem áreas nos campos de futebol e os palcos das casas de espetáculos, certos de que a Arte, é do povo e precisa externar esperanças e dúvidas, alegrias e tristezas, emoções e verdades com que o povo possa se identificar.

"OS 'HOME' SÓ JOGA NA BASE DA VIOLENCIA"

A partir dos anos 30, o futebol e a música popular brasileira romperam a camisa de força que a burguesia lhes impusera. Até aquela época os negros, mulatos e os sararás não eram bem vistos jogando bola. Só os brancos, ou melhor, só os das elites podiam jogar futebol. Os mestiços, que por sorte ou castigo tinham habilidades no trato da pelota, passavam pô-de-arroz no corpo para jogarem nos clubes da burguesia. Taí o apelido do Fluminense do Rio de Janeiro.

Os crioulos encontrados com um violão, com um cavaquinho e com um pandeiro do lado eram tomados por malandros e acabavam hóspedes de cadeia.

"CONVERSA DE BOTEQUIM"

Noel Rosa — o Poeta da Vila — um dia chutou de trivela e acabou com a safadeza. Trocou a medicina pela música e no botequim da esquina — compôs o samba "Conversa de Botequim" com Vadio. Noel Rosa, na letra da música citada, gentilmente manda o garom perguntar a seu freguês do lado — Qual foi o resultado do futebol?

Pixinguinha com o chorinho "Um a Zero" comemora a vitória do Brasil no campeonato sul-americano disputado com o Uruguai. O chorinho foi dedicado a Friedenreich pelo gol que marcou.

Ari Barroso xinga o juiz na marchinha "Chiribiri-Quá-Quá"; e Antonio de Almeida e J. Batista são os autores do

samba "E o Juiz Apitou", que ganhou uma manhosa interpretação do sambista Vassourinha.

Edgar Ferreira compôs e criou os versos "Esse jogo não é um a um / Se meu clube perder zumzumzum / Mato um do rojão". "Um a Um" foi gravado por Jackson do Pandeiro. O samba "Bailarinos do Gramado" é de Lourival Gomes; e Waldemar Pujol e Moacir Bernardino são os autores de "Doutor em Futebol" ambos gravados por Moreira da Silva.

O futebol foi matéria de boa qualidade nos pés, na cabeça e nas mãos do compositor Wilson Batista, autor da marchinha "O Botequim do José" com Augusto Garcez, onde saúdam o português dono do botequim que era vascaino. Compôs "Memórias de um Torcedor" com Geraldo Gomes, e o bonito "Samba Rubro-Negro" com Jorge de Castro.

"O JOGO DA BICHARADA"

Raul Torres, compositor sertanejo, descreve com bossa uma partida de futebol realizada pelos animais da fauna brasileira na moda de viola "O Jogo da Bicharada", onde os dribles do bode no cavalo, os do rato no leão e as pontes armadas pelo tatu no gol, e todas as peripécias irradiadas pelo jumento, que era o speak da emissora PRJ bichado. Luiz Gonzaga e Zé Dantas falam do forró "Sirí Jogando Bola" dum jogo que viram na praia.

HINOS DOS CLUBES DE FUTEBOL

O compositor Lamartine Babo, foi quem compôs os hinos dos clubes do Rio de Janeiro: "Vamos todos cantar de coração / A cruz de Malta é o teu pendão!" é do Vasco da Gama. "Sou tricolor de coração / Sou do clube tantas vezes campeão" do Fluminense. "Botafogo! Botafogo! Campeão de 1910! Foste um herói / em cada jogo / Botafogo!" do Botafogo. "Uma vez Flamengo / Sempre Flamengo" é o do Flamengo. O hino considerado mais bonito é "Tralalá... lá... lá... lá... / Campeões de 13... 16... e 22 / tra-lá-lá... / Temos muitas glórias / Surgirão outras depois... / Trá... lá... lá... / Campeões com a pelota nos pés... / Fabricamos aos montes aos dez... / nós inda queremos muito mais!... / América! Unidos vencerás..." ! amartine Babo torcia pro América.

"AQUI É O PAÍS DO FUTEBOL"

O compositor Sérgio Ricardo apresentou "Beto Bom de Bola" num dos festivais da TeVe Record, em 67, com a esperança de reavivar o homem das pernas tortas na memória da torcida brasileira. Não deu certo. O público não mais lembrava do Mané Garrincha, e quase devorou o compositor que reagiu tirando seu violão na plateia que o viajava.

Luiz Gonzaga Jr., não é

mais o "Cantor-Rancor" dos anos 70. Soltou o corpo e o sorriso nas pegadas das composições "Geraldinos e Arquibaldos", "E se o meu time não fosse o campeão" e "E por falar no rei Pelé" onde afirma que "Craque mesmo é o povo brasileiro" que vai na bola pensando que é um prato de feijão / e não é não".

Waldir de Fonseca é o compositor dos sambas "Bandeira do Timão" e "Tá Ruço"; Carlinhos Vergueiro e Toquinho são autores do samba "Camisa Molhada". "De Frente Pro Gol" é de Carlinhos Vergueiro e J. Petrolino, e "Um a Um" é de Toquinho e Cacaso. Pepeu Gomes é o autor da música "Toninho Cerezo"; Tunai e Sergio Natureza homenagearam o centro-avante Reinaldo com a composição "Rei". Paulinho Noriega é o autor das músicas "Menino Jogando Bola / O Jogo é Hoje". O filme "Tostão, a fera de ouro" tem na trilha sonora "Aqui é o País do Futebol" de Milton Nascimento e Fernando Brant, e "O Jogo" da autoria de Pacífico Mascarenhas.

João Bosco e Aldir Blanc citam situações vividas por torcedores. Nos sambas: "Kid Cavaquinho" avisam "quando ele invoca até parece / um pega na geral"; "De Frente Pro Crime" cantam "pensando numa mulher ou num time" e "Incompatibilidade de Gênios" depõem "jogava o Flamengo, eu queria escutar". E no samba "Gol Anulado" o futebol é o tema central.

Os jogadores e os compositores brasileiros jogam e compõem nas onze posições. São, como diz Moraes Moreira: "eu sou Mané Garrincha / eu sou Elza Soares / eu sou menino pobre / eu sou rei Pelé". São de Moreira as composições "O Que é O Que é / Vitorioso Flamengo" e "Espírito Esportivo" com Abel Silva, e "Sangue Swing e Cintura" com sabor de música espanhola.

O compositor Chico Buarque cita futebol no chorinho "Meu Caro Amigo", em "bom Tempo" lembra do Fluminense, e em "Deus lhe Pague" agradece "pela piada do bar e o futebol pra aplaudir". E no samba "Ilmo. Sr. Ciro Monteiro ou Receita pra virar casaca de neném" é o torcedor tricolor que devolve o presente que a filha ganhou e um flamenguista.

Gilberto Gil na composição "Aquele Abraço" manda um "Alô, torcida do Flamengo, aquele abraço!". E no samba "Meio de Campo" saúda o jogador Afonso, que ganhou passe livre e transformou-se no símbolo da campanha de sindicalização dos jogadores de futebol.

O compositor Jorge Ben, provavelmente é o que mais tem músicas versando sobre o tema futebol: "Fio Maravilha / Troca-Troca / Zagueiro / Umbabarauma, ponta de lança africano / O Camisa 10 da Gávea / Cadê o Pênalti / 13 Pontos / No 'País Tropical' ele afirma: 'Sou Flamengo e tenho uma nega chamada Tereza' Roque S. de Souza.

João Amazonas, pela liberdade e por uma democracia popular

João Amazonas

Pela Liberdade e pela Democracia Popular



EDITORA ANITA GARIBALDI

extos escritos na clandestinidade.

Acaba de ser lançado o livro **Pela Liberdade e pela Democracia Popular**, coletânea de textos do veterano dirigente comunista João Amazonas, escritos entre 1970 e 1979.

Segundo Amazonas, "a questão decisiva e imediata que se apresenta aos brasileiros é a conquista da liberdade política. Esta reivindicação interessa a extensos setores da população e permite, taticamente, a concentração do fogo sobre o inimigo — a ditadura militar-fascista, expressão acabada do entreguismo, da subordinação ao capital estrangeiro e do apoio à grande propriedade territorial". E alerta: "Vida democrática e formas democráticas de governo em nações como o Brasil somente poderão existir tendo por base regimes progressistas, representando interesses progressistas e sob a direção de correntes progressistas. (...) Se os brasileiros querem viver com liberdade têm que substituir as atuais classes dominantes, deslocar seus representantes do Poder, implantar uma democracia popular". (conquistar a Liberdade Política, Alcançar uma Democracia Popular — Maio de 1976).

Em abril de 1970, centenário de Vladimir Ilitch Lênin, João Amazonas estava nas selvas do Araguaia quando, juntamente com outro destacado dirigente comunista brasileiro, Maurício Grabois, escreveu o artigo "Atualidade das Idéias de Lênin".

Nesse artigo, Amazonas e Grabois destacam: "Os ensinamentos de Lênin sobre o Partido, a luta ideológica, o papel das massas, a violência revolucionária e o internacionalismo, entre inúmeros outros, constituem hoje poderosos meios nas mãos dos revolucionários. Ajudaram os comunistas brasileiros, nos difíceis anos da maré montante do revisionismo que avassala o movimento operário, a defender o partido do proletariado, a manter-se nas posições marxistas-leninistas e a traçar uma orientação correta".

"Pela Liberdade e pela Democracia Popular", de João Amazonas, pode ser adquirido nas sucursais da **Tribuna Operária** ou através de pedidos à Editora Anita Garibaldi, Travessa Brig. Luiz Antônio, 53 — Bela Vista, São Paulo — SP, CEP 01318, ao preço de Cr\$ 300,00.

Revolta operária em Vitória



Um ambulatório da obra, e o capacete usado para beber

A vida medonha dos peões da obra

"A vida aqui é medonha". Este desabafo de um operário de Tubarão mostra bem como se sentem os construtores desta suntuosa obra do modelo econômico dos generais. São quase todos operários volantes. Toda semana chegam mais, do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Bahia, São Paulo, de todo o Brasil. As empresas demitem uns tantos e admitem outros, na mesma proporção. Há sempre duas filas, a dos que entram e a dos que saem.

As empresas muitas vezes não assinam carteira, nem pagam horas-extras ou adicional noturno. Os acidentes são frequentes, inclusive os fatais. Francisco Fernando, piauiense, 23anos e recém-chegado, pedreiro de refratação, conta que tem dormido no chão e só agora foi fichado.

Os operários queixam-se também da localização dos alojamentos, numa área infestada de marginais, onde os assaltos são frequentes. E há também os "ladrões de bastião" — policiais que extorquem dinheiro dos trabalhadores, à noite, sob ameaça de espancá-los. Durante o quebra-quebra de segunda e terça-feira, os revoltosos respondiam às forças repressivas chamando-os, aos gritos, de "ladão de bastião".

Entre 5 e 6 mil operários da construção civil e montagem da Usina Siderúrgica de Tubarão, perto de Vitória do Espírito Santo, promoveram um quebra-quebra gigante nos alojamentos das empreiteiras, nos dias 5 e 6 de julho. A *Tribuna Operária* acompanhou os acontecimentos e relata desde o estopim da revolta até a ação brutal da Polícia Militar para esmagá-la.

O tumulto começou às 18 horas de segunda-feira, no refeitório da empreiteira Montreal. A gota d'água que esgotou a paciência dos trabalhadores foi a má qualidade da alimentação, que ainda por cima é cobrada à base de 216 cruzeiros por refeição.

"A comida é imprestável, é podre — denuncia um operário — a carne é verde, estragada, velha. O arroz e o feijão estão sempre azedos. Somos tratados como porcos, apesar de pagar a comida bem caro. Todo dia temos chuchu com casca. Ninguém aguenta mais. Estamos comendo lavagem, vivendo no meio da sujeira".

Os trabalhadores da Montreal jogaram os bandejeões com a comida podre no chão, em sinal de protesto. Em seguida começaram o quebra-quebra, que se estendeu rapidamente, envolvendo grande parte dos construtores e montadores da siderúrgica, que sofrem a mesma situação.

Atiravam para valer e quando pegavam um espancavam até ficar quase morto

Por volta das 20 horas, chegava a tropa de choque da Polícia Militar, chamada às pressas pela administração da empresa, e começava o massacre dos revoltosos. No portão, a polícia particular da CST (Companhia Siderúrgica de Tubarão) impedia a entrada da impre-



A tropa chega ao local do quebra-quebra: começa o espancamento dos operários

sa. O repórter da *Tribuna*, porém, conseguiu furar o bloqueio e apurou junto aos operários o vandalismo das forças repressivas. Viu com seus próprios olhos, sangue derramado perto do Centro Social da empresa.

José Augusto dos Santos, demitido da Montreal na quarta-feira, junto com mais de cem companheiros, viu dois peões feridos a bala, um na nuca e outro no ombro esquerdo. Seu depoimento desmente a versão da polícia, de que os tiros seriam dirigidos para o alto.

Outros testemunhos mostram a selvageria dos espancamentos, utilizando cassetetes e até tacos de sinuca do Centro Social. Antonio das Graças Freitas, trabalhador do almoxarifado, teve um corte profundo na cabeça e a costela imprensada. Levado numa kombi, por volta das 21 horas, viu pelo menos dois feridos. "Quando pegavam um, espancavam até quase matar; a pessoa nem saía do chão" — denuncia um operário, que não se identificou por medo de ser demitido.

O festival de pancada varou a madrugada. Os policiais, também mal pagos e famintos, terminaram até fazendo churrasquinho com restos de carne, mesmo estragada. Mas no dia seguinte estourava outro quebra-quebra. A empresa, para economizar, recolhera os alimentos jogados no chão. Os operários encontravam vários

cacos de vidro na comida. Edilécio da Boa Morte Jesus, também demitido, denunciou que havia uma barata na sua bandeja.

A tropa de choque voltou, empregando o mesmo método da véspera, e impôs novamente a "ordem" patronal. No dia seguinte, começaram as demissões — a vingança das empreiteiras. Os operários, porém, continuam inquietos. Alguns falam em quebrar os escritórios da empresa. Outros querem "pegar o Ernesto" — chefe do alojamento, que chamou a polícia. Muitos, para escapar da polícia, não atravessam o portão principal da empresa.

Nas obras da usina de Tubarão já aconteceram umas dez rebeliões assim

O secretário do Sindicato da Construção Civil, entrevistado, já na quarta-feira, disse que "infelizmente o presidente não vai poder ir lá" — como seria de se esperar. Mas condenou a ação policial, ressaltando que já ocorreram ao todo umas dez revoltas do mesmo tipo nas obras da Usina de Tubarão, que o PDS tem empregado fartamente como carro-chefe da sua propaganda eleitoral. (da sucursal)

Governo reprime vítimas da seca

Em diversas cidades atingidas pela seca no Nordeste estão ocorrendo invasões e saques. Milhares de camponeses flagelados, sem nenhuma fonte de sustento com a desativação das Frentes de Trabalho pelo governo, ficam sem outro recurso para conseguir alimentos, a não ser saquear armazéns e feiras-livres. A única resposta do governo é a repressão.

No dia 2, três mil camponeses invadiram e saquearam o armazém da Cobal de Mauriti; no dia 3, foi a vez de Solonopole ser invadida por 1.500 trabalhadores famintos. No dia 4, Jati e Penaforte foram invadidas por 500 flagelados — nessas cidades os prefeitos viram-se obrigados a distribuir arroz, feijão, milho e rapadura aos famintos. Novas invasões são esperadas, pois a fome e a miséria continuam na região.

Situação idêntica ocorre na Paraíba. Cumprindo seu ritual de descompromisso com os trabalhadores, o governo desativou as Frentes de Emergência, única fonte de renda que os camponeses tinham para sustentar suas famílias. Com isso, agravou-se a situação que leva os flagelados a saquear as cidades. Em Conceição, 500 agricultores se apropriaram dos sacos de cereais existentes no local. O prefeito mandou a polícia tomar de volta os sacos, o que só conseguiu com violência. Cinco camponeses foram presos.

Trabalhadores tomam a cidade de assalto para conseguir alimento

Conceição é a terra do deputado federal Wilson Braga, candidato do PDS ao governo do Estado. Em outras regiões a situação é ainda pior. Antes de Conceição, em Cachoeira dos Índios, os trabalhadores também tomaram a cidade de assalto, depois de vários pedidos ao prefeito para conseguirem alimentos. Invasões também ocorreram em Lastro, Souza e fala-sena

eminência de um saque em Santa Cruz.

Em vez de mandar alimentos para os flagelados e reativar as Frentes, com uma nova sistemática, o governo aumenta a repressão contra os trabalhadores. Na Paraíba o governador Clóvis Bezerra, do PDS, mandou o comandante da PM, Coronel Severino Talião, enviar tropas para reprimir os trabalhadores rurais famintos e suas famílias.

Soldado de polícia não é alimento para os nordestinos que estão famintos

Como se soldado de polícia fosse alimento para camponês faminto, o governador do PDS mandou para a região cerca de mil recrutas da PM, que faziam curso para soldado. Hoje, em todas as cidades da zona da seca a polícia tem ordem de reprimir os trabalhadores que tentarem saquear as feiras livres.

A situação na região das secas é crítica. Novas invasões devem ocorrer, caso o governo persista em tratar a questão social como caso de polícia. O desespero do sertanejo é grande. A decisão de não morrer de fome é ainda maior. Como afirmaram os trabalhadores de Iguatu, Ceará, no dia 1º de Maio, condenando a desativação do plano de emergência na região: "O governo é o único responsável por esta situação, pois alegar que não há recursos o governo não pode. É sabido que rios de dinheiro estão sendo gastos na campanha eleitoral para garantir a vitória do PDS nas próximas eleições". (das sucursais)



Sem nenhuma fonte de sustento, os flagelados são obrigados a saquear cidades

A corrupção do PDS nas Frentes de Emergência

As Frentes de Emergência, mesmo quando ainda ativas na Paraíba, seriam principalmente para políticos do PDS fazerem suas campanhas eleitorais. Mas como a miséria na região é grande, mesmo as migalhas que vinham dessas Frentes (o salário era de apenas Cr\$ 5.720,00) serviam para o nordestino não morrer de fome. O governo apoiava totalmente a manipulação das Frentes pelos políticos pedessistas, distribuindo as vagas conforme o desejo de cada candidato.

Muitas foram as denúncias de médicos, prefeitos, dentistas e até filhos de parlamentares alistados nas Frentes de Trabalho. O governo aproveitava-se da miséria do trabalhador nordestino para tirar proveitos eleitorais da situação. Todos os implicados em corrupção nas Frentes de Emergência são filiados ao

PDS ou ligados ao governo militar.

Na cidade de Souza, no Sítio Aba, Severino Victor da Costa foi alistado nas frentes por um cabo eleitoral do PDS. Acontece que o alistador, como todos os alistadores do PDS, ficava com metade do salário de seu Severino, que tinha nove filhos para sustentar. Quando seu Severino não quis mais dividir seu salário, foi ameaçado de surra pelo dono da fazenda onde prestava serviço, Raimundo Nascimento.

Mas, agora, com a desativação das Frentes, até um candidato do PDS a prefeito de uma cidade do interior paraibano já admitiu que o principal cabo eleitoral da oposição na região é o próprio governo, que abandonou os camponeses na miséria.

